

FABÍOLA TEIXEIRA FERREIRA

**A REPRESENTAÇÃO CULTURAL DO FATO NOTICIOSO: A
TRADUÇÃO E SUAS *REFRAÇÕES***

Florianópolis
2012

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

F383r Ferreira, Fabíola Teixeira

A representação cultural do fato noticioso [dissertação] :
a tradução e suas refrações / Fabíola Teixeira Ferreira ;
orientadora, Maria José Damiani Costa. - Florianópolis, SC,
2012.

93 p.: il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Tradução e interpretação. 2. Funcionalismo
(Linguística). 3. Jornalismo. I. Costa, Maria José Damiani.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

CDU 801=03

FABÍOLA TEIXEIRA FERREIRA

**A REPRESENTAÇÃO CULTURAL DO FATO NOTICIOSO: A
TRADUÇÃO E SUAS *REFRAÇÕES***

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos da Tradução; linha de pesquisa: História, teoria e crítica da tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Damiani Costa

Florianópolis
2012

TERMO DE APROVAÇÃO
FABÍOLA TEIXEIRA FERREIRA

**A REPRESENTAÇÃO CULTURAL DO FATO NOTICIOSO: A
TRADUÇÃO E SUAS *REFRAÇÕES***

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos da Tradução; linha de pesquisa: História, teoria e crítica da tradução.

Profª Dra. Andréia Guerini

Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução

Profª Dra. Maria José Damiani Costa

Orientadora

Banca Examinadora

Profª Dra. Maria Teresa Marchesan

Membro (UFSC)

Profª Dra. Meta Elisabeth Zipser

Membro (PGET-UFSC)

Profº Dr. Ronaldo Lima

Membro (PGET-UFSC)

Profº Dr. Lincoln Fernandes

Suplente (PGET-UFSC)

Florianópolis, 28 de Fevereiro 2012.

DEDICATÓRIA

A José Carlos (*in memoriam*) e a Reina, meus amados pais

AGRADECIMENTOS

Se tratando de trabalhos acadêmicos, especialmente neste caso, uma dissertação de mestrado, de maneira geral somos orientados a evitar o uso exagerado de adjetivos durante a produção textual. Contudo, ao redigir meus agradecimentos, percebi como seria difícil seguir este “padrão”, pelo menos aqui nesta seção.

Esses últimos anos, principalmente a partir de meu ingresso na UFSC em 2006, foram tão ricos, intensos e por vezes “densos”, que percebo o quanto mudei, o quanto amadureci, e tive conquistas que há algum tempo eram inimagináveis. Nesse caminho, tive o privilégio de conviver com pessoas que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, finalizando o meu Mestrado. Infelizmente é impossível mencionar todas, mas apenas algumas, embora me sinta lisonjeada em ter tanta gente querida ao meu lado. Por isso, agradeço de todo coração e com a mais pura sinceridade...

Aos meus amados pais, por terem se dedicado tanto à minha formação, por serem minha inspiração e por tamanho amor que me faz acreditar que mesmo sem a presença física, estarão sempre ao meu lado.

À minha família de Santana do Livramento, em especial à tia Luciana, que mesmo com os 1.100km de distância, sempre me apoiaram, incentivaram e vibram a cada conquista.

À minha querida Teca (Eliana), uma pessoa de singular importância em minha vida, que no momento mais difícil, em um gesto de extrema generosidade, me acolheu, apoiou, ensinou, e se transformou em alguém que me inspira, em quem eu me espelho e sou eternamente grata.

A Eduardo, pelo amor, companheirismo, compreensão e por todo o incentivo e apoio.

Aos meus incríveis amigos, que com tanto carinho e amor substituíram a presença de possíveis irmãos de sangue que eu poderia ter... Os de Itapema, que felizmente não consigo contá-los nos dedos da mão, que me acompanham desde a infância. E os de Florianópolis, em especial a Ana Paula, pela amizade tão sincera, alegria e consolo de tantas horas, Letícia, Jucilene, Leandra, Isaac e Marcela, por tanta atenção, carinho e força para continuar.

À minha orientadora, professora Maria José Damiani Costa, além de todo o trabalho durante estas últimas “férias”, pela amizade que construímos ao longo desses últimos anos, por todo o incentivo e carinho, e pelos tantos ensinamentos não somente acadêmicos e profissionais, mas principalmente pessoais.

À professora Vera Regina de Aquino Vieira, que de igual maneira, tenho enorme carinho e admiração. Agradeço por toda confiança, amizade e por acreditar sempre em mim abrindo tantas portas.

À professora Meta Elizabeth Zipser, que me apresentou este “universo” dos Estudos da Tradução, e esteve sempre presente neste percurso.

À Sandra Mazutti pela disponibilidade e ajuda com os ajustes “técnicos”.

Aos colegas do Colégio de Aplicação da UFSC, em especial à Clarissa, Maristela e Nadia, pelo incentivo e substituições neste último ano de “equilíbrio” entre as aulas e a escritura da dissertação.

Aos colegas do TRAC pelas reuniões e discussões tão ricas.

Aos professores da banca Ronaldo Lima, que desde a qualificação contribui positivamente para o andamento de meu trabalho, e Maria Teresa Marchesan pela disponibilidade e atenção.

À Universidade Federal de Santa Catarina e ao Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, pela oportunidade.

O texto é uma produtividade, porque é o teatro do trabalho com a língua, que ele desconstrói e reconstrói. É significância, porque é um espaço polissêmico, onde se entrecruzam vários sentidos possíveis. A significância é um processo, em que o sujeito se debate com o sentido e se desconstrói.

Roland Barthes

RESUMO

Dentro de uma concepção funcionalista, cujas situações comunicativas ocorrem inseridas em ambientes culturais que as estabelecem e as condicionam (Nord, 1988/1991), esta pesquisa compreende a tradução jornalística como “representação cultural do fato noticioso” (Zipser, 2002), e as palavras, quando devidamente contextualizadas, como signos ideológicos que não só refletem como *refratam* realidades. Já que possuem a possibilidade de (re)significação e valorização a cada vez que são enunciadas (Bakhtin, 2004). Com base nesses pressupostos, a finalidade principal desta pesquisa é verificar se os distintos objetivos e as “lentes” de cada jornalista/tradutor (Reiss & Vermeer, 1984/1996) podem *refratar* um fato noticioso, principalmente através de suas escolhas lexicais, apresentado diferentes leituras e realidades sobre um mesmo fato, de acordo com o contexto sócio-histórico e cultural que se destina o texto de chegada, neste caso a notícia jornalística. Tendo em vista este propósito, analisamos as notícias de capa sobre a eleição da candidata Dilma Rousseff à presidência, veiculadas pelos jornais impressos *Folha de São Paulo* (contexto brasileiro) e *La Nación* (contexto argentino) em 01/11/2010, para verificar as possíveis *refrações* ocorridas tanto no exterior como no interior destes textos, principalmente àquelas presentes nas escolhas lexicais feitas pelos respectivos jornalistas/tradutores ao construírem o perfil ideológico e político da presidente nestas traduções.

Palavras-chave: tradução, funcionalismo, jornalismo, refração.

ABSTRACT

The current research comprises journalistic translation as the news event “cultural representation” (Zipser, 2002) within a functionalistic conception. This concept claims that communicative situations occur in cultural environments and that are established and conditioned by them. The study also points out words, when appropriately contextualized, as ideological signs that not only reflect but also *refract* reality - inasmuch as the terms have the possibility of (re) signification and assessment each time they are enounced (Bakhtin, 2004). On the basis of these premises, the main objective of this research is to highlight how the distinctive objectives and the “lenses” of each journalist/translator (Reiss & Vermeer, 1984/1996) can *refract*, through lexical choices mainly, diverse readings and realities under the same fact, according to the socio-historic and cultural context that the target text is intended for, in this particular case, news reporting. In order to carry out the study, front page news on the presidential candidate Dilma Rousseff’s victory in the papers *Folha de São Paulo* (Brazilian context) and *La Nación* (Argentinian context) on November 1st, 2010 were analyzed with the aim at observing possible *refractions* occurring outside as much as inside those texts - mainly those refractions present in lexical choices made by the respective journalists/translators while establishing the President’s ideological and political profile in those translations.

Key-words: translation, functionalism, journalism, refraction.

RESUMEN

Dentro de una concepción funcionalista, donde las situaciones comunicativas se producen integradas en entornos culturales que las establecen y las condicionan (Nord, 1988/1991), esta investigación concibe la traducción periodística como una “representación cultural del hecho noticioso” (Zipser, 2002). Concibe también las palabras, cuando debidamente contextualizadas, como signos ideológicos que no sólo reflejan como refractan la realidad, ya que tienen la posibilidad de (re)significación y valoración cada vez que se las pronuncian (Bakhtin, 2004). Partiendo de estas premisas, el objetivo principal de esta investigación es verificar si los distintos objetivos y las “lentes” de cada periodista/traductor (Reiss & Vermeer, 1984/1996) pueden *refractar* el hecho noticioso, principalmente a través de sus selecciones léxicas, sus distintas lecturas y realidades en el mismo hecho, de acuerdo con el contexto social histórico y cultural que tiene el texto de llegada, en este caso el informe de prensa. Para este fin, se analiza la portada sobre la victoria de la candidata a la presidencia Dilma Rousseff a través de los periódicos impresos *Folha de São Paulo* (contexto brasileño) y *La Nación* (contexto argentino) el 01/11/2010, para comprobar las posibles *refracciones* que ocurren dentro y fuera de estos textos, especialmente aquellas existentes en las elecciones lexicales hechas por sus periodistas/traductores cuando establecieron el perfil ideológico y político de la presidente en las traducciones.

Palabras clave: traducción, funcionalismo, periodismo, refracción.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1. O Modelo de Christiane Nord (1988/1991).....	37
Quadro 1.2. Sistematização dos fatores que interagem nas áreas jornalismo e tradução (MAZUTTI, 2011).....	41
Quadro 1.3. Aplicação do modelo de Nord (1988/1991) para análise das possíveis refrações do fato nos textos FSP e LN.....	67
Quadro 1.4. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 1.....	74
Quadro 1.5. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 2.....	75
Quadro 1.6. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 3.....	76
Quadro 1.7. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 4.....	77
Quadro 1.8. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 5.....	77
Quadro 1.9. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 6.....	78
Quadro 1.10. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 7.....	79
Quadro 1.11. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 8.....	79
Quadro 1.12. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 9.....	81
Quadro 1.13. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 10.....	82
Quadro 1.14. <i>Refrações</i> a partir das escolhas lexicais no Exemplo 11.....	83

LISTA DE ANEXOS

Anexo I. Notícia de capa do jornal brasileiro Folha de São Paulo.....91

Anexo II. Notícia de capa do jornal argentino *La Nación*.....95

LISTA DE ABREVIATURAS

TF = Texto-fonte, base ou de partida

TT = Texto-traduzido, meta ou de chegada

LB = Língua base ou de partida

LM = Língua meta ou de chegada

FF = Fato fonte

FSP = Notícia ou texto do jornal brasileiro *Folha de São Paulo*

LN = Notícia ou texto do jornal argentino *La Nación*

SUMÁRIO

TERMO DE APROVAÇÃO.....	V
DEDICATÓRIA.....	VII
AGRADECIMENTOS.....	IX
RESUMO.....	XIII
ABSTRACT.....	XV
RESUMEN.....	XVII
LISTA DE QUADROS.....	XIX
LISTA DE ANEXOS.....	XX
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XXI
SUMÁRIO.....	XXII
INTRODUÇÃO.....	25
CAPÍTULO 1 - Tradução e a interação de vozes em diálogo funcionalista.....	29
1.1 A abordagem funcionalista na Tradução.....	29
1.1.1 Contribuições do modelo de Nord para elucidação dos elementos extra e intra textuais.....	33
1.2 A Tradução e a representação cultural do fato.....	39
1.2.1 O discurso jornalístico.....	43
CAPÍTULO 2 - Bakhtin, Reiss e Vermeer: a teoria da refração do signo.....	47
2.1 Bakhtin: a palavra como signo ideológico.....	47
2.1.1 O caráter plurilinguístico e dialógico da língua.....	48
2.1.2 A atmosfera multidiscursiva dos signos.....	51
2.2 Reiss e Vermeer: várias verdades sobre o mesmo fato.....	54
2.3 As escolhas lexicais do jornalista/tradutor e as suas <i>refrações</i>	56

CAPÍTULO 3 - Metodologia	59
3.1 Propósitos da pesquisa.....	59
3.2 Procedimentos metodológicos.....	60
3.3 Caracterização da pesquisa.....	62
CAPÍTULO 4 - Discussão dos dados	65
4.1 Descrição dos textos de análise.....	65
4.2 As <i>refrações</i> sofridas no fato a partir da análise do modelo de análise de Nord	66
4.2.1 <i>Refrações nos Propósitos (motivos)</i>	68
4.2.2 <i>Refrações na Função textual</i>	69
4.2.3 <i>Refrações no Conteúdo, Estruturação e Elementos não-verbais</i>	69
4.2.4 <i>Refrações nas Pressuposições</i>	70
4.2.5 <i>Refrações no Efeito do texto</i>	72
4.3 As <i>refrações</i> e a seleção lexical.....	73
4.3.1 As <i>refrações</i> do perfil político e ideológico da presidente no texto [FSP]	73
4.3.2 As <i>refrações</i> do perfil político e ideológico da presidente no texto [LN]	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
ANEXO I.....	91
ANEXO II.....	95

INTRODUÇÃO

Os estudos relacionados à área da Tradução têm apresentado, principalmente nos últimos 20 anos, a consolidação de teorias, conceitos e linhas de pesquisa próprias, o que tem proporcionado a parceria com outras áreas de conhecimento e possibilitado a criação de interfaces de investigação. Uma dessas parcerias, a relação entre a tradução e o jornalismo, reforça o caráter interdisciplinar dos estudos tradutórios, e é uma das bases principais de nosso trabalho.

Zipser (2002), ao estabelecer uma interface entre estas duas áreas, parte dos preceitos funcionalistas aplicados à tradução, enfocando o modelo de análise textual orientada à tradução, desenvolvido por Christiane Nord (1988/1991)¹, e as perspectivas teóricas do jornalista alemão Frank Esser (1985), que através de seu *Modelo Pluriestratificado Integrado* ou “*Metáfora da cebola*”, compreende o jornalismo como um sistema parcialmente atuante na sociedade, ou seja, o jornalismo influencia a sociedade a partir da prática adotada nas redações, ao mesmo tempo que é influenciado pelo ambiente social no qual está inserido e que também representa.

Dessa interface, compartilhamos em nosso trabalho, principalmente, do conceito de tradução como a “representação cultural de um fato”, no qual se percebe que ambos os processos, o tradutório e o jornalístico, sofrem a influência de variáveis externas e internas a sua produção textual, gerando diferentes perspectivas de abordagem para um mesmo evento noticioso, sempre em relação de dependência com o contexto cultural de origem do fato e com aquele para o qual será relatado.

No intuito de ampliar este conceito, revisitamos a Teoria da Refração trazida tanto por Bakhtin (1929/2002, 1929/2004, 1935/1998) e seu *Círculo*, como pelos teóricos funcionalistas voltados à tradução Reiss e Vermeer (1984/1996), para verificarmos se os distintos objetivos e as “lentes” de cada jornalista/tradutor podem *refratar* um fato noticioso, principalmente através de suas escolhas lexicais, apresentando diferentes leituras e realidades sob um mesmo fato, de acordo com o contexto sócio-histórico e cultural que se destina o texto de chegada, neste caso a notícia jornalística.

¹ A versão original do texto foi escrita em alemão no ano de 1988 - *Textanalyse und Übersetzen*. Em 1991, em uma auto tradução, Nord o traduz para a língua inglesa.

Tendo em vista este propósito, selecionamos para investigação e corpus de nossa pesquisa um fato que foi representado culturalmente para vários países: a eleição da candidata à presidência brasileira Dilma Rousseff em 2010. Para analisar as possíveis *refrações* deste fato em dois universos culturais distintos, escolhemos Brasil e Argentina - duas culturas distintas, mas com certa proximidade, tanto geográfica quanto às relações históricas, políticas e econômicas - e a partir disso, selecionamos dois periódicos de maior repercussão nacional nesses dois países. Dessa maneira, estabelecemos como textos de análise as notícias de capa veiculadas pelos jornais impressos *Folha de São Paulo* e *La Nación* no dia 01 de novembro de 2010, data que as primeiras notícias sobre este fato foram publicadas por estes dois jornais.

Em um primeiro momento de análise mais detalhada dos textos, após a revisão bibliográfica e com base no modelo de análise de Nord (1988/1991), analisamos as notícias para verificar as possíveis *refrações* ocorridas no fato como um todo, tanto no exterior como no interior destes textos. Depois disso, pensando principalmente nas possíveis *refrações* advindas das escolhas lexicais feitas pelos respectivos jornalistas/tradutores, verificamos o que estas escolhas podem *refratar* ao estabelecerem o perfil ideológico e político da presidente nestas traduções.

Para uma melhor contextualização do nosso leitor, alunos de graduação, mestrandos e pesquisadores, apresentamos como esta investigação está organizada:

Os dois primeiros capítulos - I e II - são destinados para apresentarmos as teorias e esclarecer alguns conceitos que norteiam e emolduram este estudo. No Capítulo I elaboramos um panorama dos preceitos da teoria funcionalista aplicada à tradução e formalizamos o conceito de tradução como “representação cultural de um fato noticioso” defendido por Zipser. No Capítulo II, com o intuito de ampliar os conceitos trazidos no primeiro capítulo, apresentamos a teoria da refração, e seus possíveis desdobramentos, trazidos tanto por Bakhtin, como pelos teóricos funcionalistas voltados à tradução Reiss e Vermeer. Já no Capítulo III, destinado à Metodologia, consolidamos os propósitos deste estudo, seus procedimentos metodológicos destacando os passos adotados e encaminhamentos práticos da pesquisa, assim como, informações preliminares referentes aos textos que são analisados no trabalho. Com base nos paradigmas teóricos levantados nos dois primeiros capítulos, chegamos ao Capítulo IV, no qual conformamos a discussão dos resultados obtidos com a análise das notícias jornalísticas, *corpus* de nosso trabalho. Para concluir esta dissertação, tecemos as

Considerações Finais, que apresentam algumas constatações advindas dos resultados de nossa pesquisa. E finalmente, temos as Referências Bibliográficas e os Anexos, que trazem os textos de análises: O [FSP] - capa do jornal impresso *Folha de São Paulo*, e o [LN] - capa do jornal impresso argentino *La Nación*.

CAPÍTULO 1 – Tradução e a interação de vozes em diálogo funcionalista

Nosso objetivo neste primeiro capítulo é apresentar um panorama do que compreendemos por tradução e das concepções teóricas que servem de base para este estudo. Para isso, revisitamos os preceitos da teoria funcionalista, a partir dos trabalhos de Katharina Reiss (1971, 1984/1996) e Hans J. Vermeer (1978, 1984, 1984/1996), e suas influências para os estudos da tradução. Além disso, apresentamos as contribuições de Christiane Nord (1988/1991), principalmente o modelo de análise textual voltado ao processo tradutório. Com base nesses paradigmas, ampliamos este cenário com a proposta teórica de Zipser (2002), a qual através da interface entre tradução e jornalismo, apresenta o novo conceito de tradução como “representação cultural” de um fato noticioso.

1.1 A abordagem funcionalista na Tradução

Ao estudarmos as diferentes teorias sobre a Tradução percebemos que não existe apenas um olhar sobre esta prática, e muito menos, uma definição que abarque os propósitos de todos os estudiosos da área em questão. O modo de entendê-la, conceituá-la e praticá-la varia tanto quanto a polissemia do próprio termo², e vai de encontro com o que se concebe sobre linguagem, língua, texto, leitura, discurso, cultura, história, enfim, sobre todos os elementos que constituem o sujeito e conseqüentemente, estão envolvidos neste processo, conforme o período, a sociedade e o contexto histórico-social em que se desenvolve.

Nos últimos anos, principalmente a partir da década de 70, observamos significativas mudanças no campo tradutório, desde uma visão considerada como “tradicional”, onde a transferência de sentido de um texto, de uma língua para outra não sofreria influência de qualquer variável cultural, de nenhum elemento que fosse extralinguístico - até uma abordagem mais “funcional” que aborda o ato comunicativo a partir de uma perspectiva sociocultural, em que a

² De acordo com Souza (1998) o próprio termo **tradução** é polissêmico e pode significar (a) o produto (ou seja, o texto traduzido); (b) o processo do ato tradutório; (c) o ofício (a atividade de traduzir); ou (d) a disciplina (o estudo interdisciplinar e/ou autônomo).

tradução pôde assumir várias funções e o seu objeto é variável e corresponde a todas as possibilidades de comunicação do homem.

Arrojo (2003) evidencia que traduzir não pode ser meramente o transporte, ou a transferência, de significados estáveis de uma língua para outra. Por isso, o texto, destaca a autora, assim como o signo, não será a representação “fiel”, o puro reflexo de um objeto estável que possa existir de maneira independente do labirinto infinito da linguagem, ele será uma “máquina de significados em potencial”. Com base nesta visão, o conceito padrão do texto “original” deixa de ser, portanto, a de uma seqüência de palavras que contêm definições esgotáveis e totalmente resgatável, pois “o que acontece não é uma transferência total de significado, porque o próprio significado do ‘original’ não é fixo ou estável e depende do contexto em que ocorre” (ARROJO, 2003, p. 22-23).

Na Alemanha nas décadas de 70 e 80, a partir dos inúmeros estudos realizados por diferentes autores, um novo conceito de tradução, abaixo explicitado, começa a se solidificar emsabsado no princípio da funcionalidade, e inicia-se, assim, o “rompimento com as tipologias lingüísticas formais para dar lugar a uma perspectiva comunicativa, maleável, contextualizada e não arbitrária da língua.” (Polchlopek 2011, p.67). É nesse contexto de mudanças que despontam os trabalhos de professores e especialistas alemães como Katharina Reiss - com o livro escrito em 1971 *Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik* (Possibilidades e limites da Crítica de Tradução), que inaugura a noção de funcionalismo alemão aplicado à tradução; também Hans J. Vermeer (1984) - iniciador e mentor do funcionalismo moderno alemão; e Christiane Nord (1988/1991) - responsável pela sistematização e aplicação do funcionalismo à formação de tradutores a partir do final da década de 80.

Sob o enfoque destes autores, para a construção de sentido em uma tradução, se deve conceber o texto como um todo. Ou seja, como resultado da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, que compreende processos, operações e estratégias cognitivas, textuais e sociointeracionais, que são postos em ação em situações concretas de interação social. E para traduzir, em consonância com esta visão, se faz necessário ir além das palavras escritas, da pura e simples transferência de significados, pois “o objetivo de uma comunicação, seja face-a-face ou por escrito, ou ainda uma comunicação ‘intercultural’, como é o caso da tradução, é o de transmitir ‘algo’ a um interlocutor, ao ‘receptor.’” (Vermeer 1986, p.12)

Reiss (1971) inicia esta trajetória de novas perspectivas sobre o processo tradutório fundamentando-se no que denomina “tipologia textual” (ou situações comunicativas) na qual o tipo de texto pode determinar o método de tradução mais apropriado. Nesta perspectiva, os textos podem ser classificados, com base nas três funções de Bühler (Ib.Id., p.32), de acordo com a função de linguagem predominante: informativos, expressivos e operativos.

Para a autora, as preocupações do processo tradutório devem ser vislumbradas na macro-escala textual e ir além de problemas muito específicos, pontuais do texto. Ou seja, é relevante analisar nas questões textuais, tanto a estrutura interna do texto a ser traduzido, texto-fonte (TF), como os fatores relacionados às diferentes culturas envolvidas no processo tradutório.

Reiss defende (*apud* Polchlopek 2010, p. 10) que a transmissão de funções predominantes do TF é o fator decisivo para o julgamento do texto-traduzido (TT). E para avaliar esta adequação utiliza critérios de instrução intra e extras lingüísticos que variam de acordo com a tipologia textual, e permitem ao tradutor avaliar o significado e interpretar o TF. Por isso, ela reconhece que a função comunicativa do TT pode divergir daquela do TF e que se faz necessário avaliar a funcionalidade do TT em relação ao contexto de tradução, pois o TT pode ser dirigido a um público diferente do que foi intencionado pelo autor.

Ampliando os trabalhos de Reiss, Vermeer entra neste cenário enfatizando outros aspectos, além dos lingüísticos, que devem ser considerados na tradução. O primeiro aspecto se refere à condição da tradução como uma *ação* humana, intencional e repleta de propósitos e que ocorre em uma determinada situação (REISS & VERMEER, 1984/1996, p.95). O autor acrescenta que qualquer ação humana, neste caso, a tradução, ao mesmo tempo que é parte de uma situação, pode também modificá-la, estabelecendo significações a partir destas ações e o mundo.

Eco (2003, p.60) compartilha esta visão quando destaca o modo humano de significar:

[...] a continua circularidade é a condição normal de significação, e é isto que permite o uso comunicativo dos signos para referir-se a coisas [...] trata-se do modo humano de significar, o mecanismo através do qual se fazem história e cultura, o modo mesmo pelo qual, definindo-se o

... mundo, se atua sobre ele, transformando-o (ECO, 2003, p.60).

O segundo aspecto que Vermeer apresenta é a questão cultural. O autor desloca a noção de tradução, até então consolidada como um processo essencialmente lingüístico, para um processo principalmente cultural, no qual o ato de traduzir é uma ação humana inserida em um contexto social, que têm objetivos e intenções e, conseqüentemente, inúmeras particularidades.

Destaca sobre este propósito Vermeer:

Cada cultura tem as suas formas habituais. Cada texto ou reflete tais hábitos e tradições ou diverge deles numa maneira particular. [...] Se, portanto, cada cultura tem as suas expressões individuais, a tradução tanto quanto possível “literal” cria um texto de chegada na cultura de chegada que diverge do que aqui é habitual e tradicional, porque repete o que mais bem pertence a outra cultura. A tradução literal torna o texto mais distanciado do leitor de chegada do que o era para o leitor de partida. (VERMEER, 1986, p.7)

Com esta perspectiva, em 1978 o autor propõe a teoria do Escopo (*Skopostheory*), que considera o ato tradutório uma ação e que toda a ação tem um *objetivo* e um *propósito* que determina as estratégias e conduz a situação comunicativa (processo de tradução) para que tal objetivo seja alcançado da melhor maneira possível nas circunstâncias e contexto de chegada.

De acordo com Zipsler e Polchlopek (2008, p.58) a *Skopostheory* está marcada por dois aspectos principais: a) aspectos interacionais e pragmáticos da tradução determinados pelo *skopos* (função) que se pretende atingir no contexto-alvo, e b) na figura do *addressee*, isto é, o receptor ou o público intencionado pelo autor no texto fonte, juntamente com seus conhecimentos culturais, expectativas e necessidades comunicativas específicas.

Vermeer (1986) destaca que quando se produz um texto, seus propósitos e restrições derivam a produção a leitores específicos, cujo perfil teria sido previamente definido. O texto produzido passaria a ser considerado, à ótica da teoria adotada nesta investigação, como ação, isto é, ato intencional, cujo objetivo consiste em oferecer informações trabalhadas a receptores identificados. Tal processo, segundo Vermeer

(Id.Ib.) instaura a interação almejada que, por conseguinte, emerge como processo de tradução pleno.

Nessa perspectiva, o autor afirma que sem um texto de partida é possível sim, traduzir, desde que se tenham os seguintes ingredientes: uma informação, o perfil do público alvo, o propósito e a função dessa tradução, já que será o receptor/leitor que dialogará com texto de chegada e construirá o sentido da tradução. “O centro de atenção está, portanto, na ‘produção’ do texto de chegada e não tanto na ‘reprodução’ de um texto de partida.” (Id.Ib., p.16).

Sendo assim, ao traduzir um texto, ou mesmo um fato, para um público específico, com propósitos previamente definidos, o tradutor irá agir como um filtro, ou mesmo como um agente manipulador, para que a informação seja apreendida de determinada maneira por seu público-alvo. Ele estará interpretando, representando, traduzindo segundo a cultura na qual se destina sua produção.

Para isso, o tradutor deve reconstruir o contexto de produção na língua de partida, buscar as intenções do autor do texto e/ou conhecer intrinsecamente o fato em questão. A partir daí, defende o autor, o tradutor pode antecipar as reações e expectativas do público alvo, de acordo com o contexto sociocultural em que estão inseridos, e produzir uma tradução que, de acordo com essas características, possa atingir o seu destinatário e cumprir a função à qual se propôs.

Nesta perspectiva, afirma Nord:

Tradução é um texto destinado a funcionar para um determinado público [...] por outro lado, uma tradução é também uma espécie de representação que substitui, na língua e cultura meta, um texto produzido na língua e cultura de partida. Por isso, pode também cumprir funções diferentes em relação ao texto base. (NORD 2009b, p.226)

Esta visão percebe a tradução e o ato tradutório muito além dos limites do texto, destaca a importância dos elementos extratextuais, ou seja, realça, novamente, a importância de considerar os contextos sócio-históricos e culturais na elaboração de um texto, de uma tradução.

1.1.1 Contribuições do modelo de Nord para elucidação dos elementos extra e intra textuais

Pouco menos de uma década após o surgimento das teorias de Reiss e Vermeer, a pesquisadora alemã Christiane Nord se insere nesse cenário funcionalista da tradução ao retomar as ideias dos dois autores e propor uma sistematização da essência das propostas para torná-las mais acessíveis aos tradutores e, dessa maneira, colocá-las em prática. Nord (1988/1991) apresenta um modelo abrangente de análise textual orientada à tradução, levando em conta os princípios básicos do funcionalismo, para que o tradutor perceba vários fatores referentes ao TF a ser traduzido, que podem ser determinantes no processo tradutório.

Então, para nortear o processo de tradução e auxiliar na análise e compreensão de vários aspectos do texto a ser traduzido, Nord (1991) desenvolve um modelo de análise, uma metodologia aplicável pelos tradutores tanto antes de iniciar como na primeira fase do processo de produção/tradução, que deveria cumprir as seguintes funções, que seguem abaixo, para garantir que o texto “funcione” para um determinado público em diferentes situações comunicativas. Este modelo tem como propósito estabelecer uma compreensão ampla e profunda do TF e a interpretação de sua mensagem; explicar as estruturas lingüístico-textuais, relacionando-as, no caso, com o sistema e a norma da língua base (LB); determinar a função de cada elemento textual no contexto da situação comunicativa; oferecer ao tradutor uma base confiável para toda decisão que seja necessário tomar durante o processo de tradução.

Dessa maneira e como já definimos anteriormente, o TT, assim como TF, fazem parte de uma interação comunicativa, da qual dependerá sua recepção adequada. Por isso, as dimensões da situação comunicativa e os interlocutores envolvidos constituirão os fatores básicos da análise. Portanto, o primeiro passo será analisar estes fatores e a função que exercem na situação do TF, comparando-os depois com os fatores correspondentes do perfil do TT.

Neste sentido, Nord (2009, p.1) defende que:

Há a necessidade de um modelo de análise aplicável a qualquer tipo ou exemplar de texto e a qualquer tarefa de tradução, e que permita ao tradutor compreender de maneira funcional as características do conteúdo e estilo do TB, interpretando as mesmas em relação ao objetivo do processo tradutório. (Nord, 2009, p.1)

Segundo o modelo de Nord, uma vez estabelecido o *Escopo* (propósito, objetivo) do TT, o tradutor inicia o processo tradutório. O primeiro passo é a análise dos fatores que determinam a função do TT em uma determinada situação meta. O segundo é a análise detalhada do TF, que deve ser realizada em todos os níveis textuais, prestando especial atenção aos elementos relevantes para a produção do texto meta funcional. Após a finalização da análise, o tradutor já é capaz de executar o terceiro passo, o de transferir e recriar os elementos selecionados do texto base à língua e cultura meta. Para fechar o processo, a redação final do TT deve produzir um texto funcional de acordo com as necessidades e propósitos estabelecido anteriormente.

Sendo assim, de forma geral Nord (2009b, p. 219-220) também estabelece como princípios orientadores desse processo tanto a funcionalidade, a idoneidade do texto para um determinado fim, como a lealdade, ou seja, tentar respeitar ao máximo as intenções e expectativas das figuras envolvidas no processo de tradução: o Emissor – autor/iniciador/tradutor; o Produtor Textual - autor/tradutor; e o Receptor - leitor ou público alvo.

A autora alemã traz, em seu modelo, a perspectiva que “a escolha lexical em um texto é determinada por fatores extratextuais (FE) e intratextuais (FI)” (NORD, 1988/1991, p. 112). Nesse sentido, os FE correspondem à situação comunicativa, isto é, a recepção do texto fonte (ou observação do fato) e produção do texto meta. Assim, a influência de cada um dos FE sobre o léxico é determinante, para tanto Nord (Ib.Id., p. 112-117) trata cada um deles separadamente, com o intuito de mostrar seu impacto sobre a escolha dos itens lexicais: São eles:

- *Emissor* – o texto contém alguma informação externa ou algum indício sobre o emissor (tempo, origem social e geográfica, educação, etc.);
- *Intenção* – a intenção do emissor está refletida no texto; se estiver, de que forma; e se não houver informação externa, qual intenção pode ser pressuposta a partir do uso das palavras;
- *Receptor* – o receptor foi mencionado no texto com o uso da 2ª pessoa (e.g., você), se o direcionamento ao receptor está refletido no léxico, pelo uso de determinadas palavras;
- *Meio* – o meio influencia o estilo do léxico (coloquial ou formal), ou a formação das palavras;

- *Lugar* – o texto contém itens que se referem ao background cultural, como nomes próprios, termos institucionais ou culturais;
- *Tempo* – este aspecto é muito relevante para as marcas temporais em certos itens lexicais, e para a tradução, pois em texto antigos os modernismos não serão encontrados e vice-versa;
- *Motivo (propósito)* – o motivo ou a ocasião da comunicação influencia a escolha lexical e se isso requer um estilo particular de escrita;
- *Função textual (em relação à tipologia textual)* – como ela é refletida na escolha lexical e se há itens lexicais que caracterizam certos tipos de texto.

Para Nord estes fatores são analisados aplicando ao texto as perguntas feitas sobre o autor ou o emissor do texto (quem?), a intenção do emissor (para quê?), o destinatário ou receptor do texto (para quem?), o meio ou canal pelo qual o texto é comunicado (qual meio?), o lugar (onde?), o tempo (quando?), e qual o motivo (por quê?) da comunicação. Como última questão, a que se refere à função do texto (com qual função?).

Já os FI, relacionados com o próprio texto, em seu sentido amplo, levam em conta todas as características situacionais à produção do texto base como, também, as características do texto em si. Estes estão representados por elementos como: tema, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não-verbais, léxico, sintaxe, elementos supra-segmentais e efeito do texto. Estes fatores seriam proporcionados pelas perguntas sobre o assunto do texto (sobre qual tema?), informação ou conteúdo presente no texto (o quê?), as pressuposições feitas pelo autor (o que não?), a composição ou construção do texto (em qual ordem?), os elementos não-linguísticos do texto (usando quais elementos não-verbais?), as características lexicais (em quais palavras?), e estrutura sintática (qual tipo de oração?), e qual o tom em que tais informações são veiculadas (marcas suprasegmentais). A última questão, (qual o efeito do texto?), marca a interação dos dois fatores, externos e internos ao texto.

Veremos a seguir a organização gráfica do referido modelo de Nord, que reúne todos estes fatores em um quadro como uma maneira de facilitar a análise do texto pelo tradutor:

TEXTO 1:			
TEXTO 2:			
	TEXTO FONTE: PORTUGUÊS	QUESTÃO DE TRADUÇÃO	TEXTO- META: INGLÊS
FATORES EXTERNOS AO TEXTO			
Emissor			
Intenção			
Receptor			
Meio			
Lugar			
Tempo			
Propósito (motivo)			
Função textual			
FATORES INTERNOS AO TEXTO			
Tema			
Conteúdo			
Pressuposições			
Estruturação			
Elementos não-verbais			
Léxico			
Sintaxe			
Elementos supra- segmentais			
Efeito do texto			

Quadro 1.1: Modelo de Christiane Nord (1988/1991) - Tradução de Zipser (2002, p. 50)

Segundo Nord, este modelo de análise textual pode ser aplicado a textos traduzidos ou não, desde que tenham sido extraídos do mesmo meio (revista, jornal, etc.), que tratem do mesmo assunto e que sejam em línguas diferentes. Segundo ela, o modelo preocupa-se com os universos da cultura, incluindo linguagem, comunicação e tradução.

Em decorrência dos pressupostos funcionalistas e desse modelo, a tradução passa a ser vista como um processo, que se prolonga em uma relação estreita de diálogo entre o texto original e o traduzido, pois, ao traduzir um texto, o tradutor precisa levar em consideração certas variáveis, mencionadas acima, que condicionam sua produção textual. Para o tradutor alcançar seu objetivo de tradução, deve pensar em como representar o texto, de maneira que faça sentido ao seu leitor, que esteja ancorado nos conhecimentos, expectativas, contexto e fatores culturais desse leitor, pois só assim conseguirá construir o significado do texto.

Nesta direção, e com a contribuição de Nord (2002, p. 109), podemos compreender que a tradução é uma interação comunicativa intercultural mediada. Sendo assim, a ação é um comportamento intencional que se for desenvolvido entre dois ou mais agentes podemos considerar uma interação comunicativa – realizada por meio de signos emitidos por um dos agentes (o emissor) e dirigido a outro (o receptor/destinatário). Logo, nos parece claro que as situações comunicativas se desenvolvem em situações temporal e localmente delimitadas, ou seja, cada situação possui dimensões históricas e culturais que determinam o comportamento verbal o não verbal dos agentes, suas perspectivas e visões de mundo.

Portanto, apoiados em seus paradigmas, podemos depreender que em uma mesma comunidade cultural, as situações comunicativas do emissor e destinatário devem coincidir o suficiente para tornar possível a interação direta entre eles. Entretanto, se estes sujeitos são membros de comunidades culturais distintas, poderão acontecer tantas divergências no processo de comunicação, que será necessário um mediador/tradutor que consiga ultrapassar as barreiras lingüísticas e culturais do texto ou fato-fonte, para que o leitor do TT o compreenda e conseqüentemente, construa sentido, efetive a comunicação.

Em suma, o tradutor nesta perspectiva, pela preocupação em levar em consideração os contextos socioculturais do TF e TT, não é somente um indivíduo que conhece dois idiomas e consegue reproduzir um texto para outra língua, mas sim, alguém bilíngüe e bicultural, que é a figura central e que gerencia todo o processo tradutório. Esse profissional se configura como um mediador e articulador do espaço de confronto entre duas culturas, alguém que necessita e deve dar sentido às palavras, envolvendo e transitando na cultura do texto-fonte e na do texto-traduzido.

Consolida esta visão Zipsper (2008, p.90):

A tradução é a reprodução das práticas do outro ou a sua incorporação dentro de um conjunto de práticas próprias do tradutor que não é somente bilíngüe como também bicultural. Assim, é possível investigar o desempenho dos tradutores, os aspectos sócio-culturais e a identificação de características relativas à prática profissional como processos de tomada de decisão. (ZIPSER, 2008, p.90)

Nesse sentido, poderemos definir um “tradutor funcional” se ele demonstrar ao longo do processo as seguintes preocupações apresentadas por Nord (2009, p.240):

- saber que com a atual prática de tradução profissional, se necessitam traduções para uma variedade de funções comunicativas, independentes das do texto de origem;
- selecionar os signos verbais e não verbais que constituem um texto, pois sabe que estes dependem de uma série de fatores situacionais e culturais, tanto para o texto base como o texto meta;
- identificar os “pontos ricos” entre as culturas que se está tratando para evitar fracassos comunicativos e/ou solucionar conflitos culturais, pois estes podem ameaçar severamente a funcionalidade do texto;
- ter bons conhecimentos gerais e melhores conhecimentos específicos do tema sobre o qual trata o texto base, ou saber onde encontrar as informações que lhe faltem, incorporando-as.

1.2 A Tradução e a representação cultural do fato

Com as considerações feitas sobre os conceitos funcionalistas aplicadas à tradução encontrados em Reiss, Vermeer e Nord, nos permite acreditar que tanto os condicionantes externos como os internos de um texto, determinados pelas culturas fonte e de chegada (ou mesmo dentro de uma mesma cultura), interferem em qualquer produção textual, e se compartilhamos da proposta que ao relatarmos uma informação ou fato estamos traduzindo para nosso leitor ou ouvinte, podemos depreender, também, que na tradução estes elementos - internos e externos - estarão presentes. Isso porque a prioridade desta atividade tradutória deve ser a de fazer com que os textos *funcionem culturalmente*, que adquiram sentido para o leitor, pois de acordo com Nord (1988/1991), a tradução não acontece somente no nível do código, mas primordialmente, ao nível da cultura na qual o receptor está inserido. Tendo em vista estas perspectivas funcionalistas, Zipser (2002) realiza um paralelo entre os conceitos de Nord, já explicitados neste trabalho, e os do jornalista alemão Frank Esser (1985), que através de seu *Modelo Pluriestratificado Integrado* ou “*Metáfora da cebola*” defende que o jornalismo de cada país possui uma identidade nacional e cultural próprias que estão presentes no modo de a imprensa noticiar,

informar e formar a opinião do leitor. Tal perspectiva questiona a visão consensual do compromisso com a neutralidade no meio jornalístico que desconsidera o dinamismo da linguagem e os fatores que influenciam o processo de formação de sentido dos textos, e por isso, a transcodificação seria isenta.

Ao perceber que tais concepções se entrecruzam, pois concebem a linguagem como manifestação cultural, resultando como produto de um meio social e como processo formador de sentido, Zipser (2002) propõe uma interface entre estas duas áreas, onde o leitor e seu ambiente cultural constituem o eixo tanto da prática tradutória como da prática jornalística. Ou seja, a tradução em interface com o jornalismo é concebida como *representação cultural de um fato*, e estes textos jornalísticos (traduções) trarão consigo *marcas* da cultura de chegada, dependendo do contexto para o qual este fato noticioso foi relatado.

Com intuito de apresentar graficamente os pontos mais relevantes desta interface³, MAZUTI (2010, p. 33), os sistematiza e corrobora as conexões apresentadas por Zipser das duas áreas, apresentando os “pontos em que o jornalismo e a tradução são igualmente influenciados, em um caminho de volta, vindo do jornalismo para a tradução”. (Ib.Id.)

³ Para ler mais sobre a Interface tradução-jornalismo proposto primeiramente por Zipser (2002), consultar os trabalhos de pesquisa já realizados, principalmente pelos integrantes do TRAC – Tradução e Cultura Grupo de Pesquisa do Cnpq vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e apresentados no Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução – UFSC. Link: http://www.pget.ufsc.br/curso/teses_e_dissertacoes.php

JORNALISMO	TRADUÇÃO
Status social do público leitor: influencia no tipo de redação	Status social do público leitor: influencia na forma de recodificar TF para TT
Liberdade de imprensa: direito a divulgar as notícias sem censura, no entanto sofre influências externas	Liberdade de escolha do tradutor: direito de escolha ao traduzir, no entanto sofre influências editoriais
Tradição de objetividade e imparcialidade jornalística: espera-se que o jornalista seja fiel ao fato noticioso e que seja imparcial	Tradição de fidelidade do tradutor: espera-se que o tradutor seja fiel ao TF na elaboração do TT
Influências políticas, sociais e econômicas: determinantes para elaboração do texto	Influências políticas, sociais e econômicas: determinantes para elaboração do texto
Sindicatos de jornalistas: pouco atuantes	Sindicatos de tradutores: pouco atuantes
Sistema de formação de jornalistas: nem sempre o jornalista é formado na profissão, outros profissionais atuam escrevendo sobre áreas de conhecimento – esporte, cultura, moda, etc. - ocasiona desvalorização do mercado	Sistema de formação de tradutores: nem sempre um tradutor formado e qualificado é incumbido para a tradução – ocasiona desvalorização do mercado
Perfil de atividades do jornalista: normalmente não se restringe a uma única área de atuação, escreve sobre vários assuntos	Perfil de atividades do tradutor: a realidade do mercado força o tradutor aceitar traduções de diversos gêneros
Revisão da redação jornalística: nem sempre ocorre. Em caso de ocorrer, qual é a liberdade e parâmetros do revisor?	Revisão da tradução: nem sempre ocorre. Em caso de ocorrer, qual é a liberdade e parâmetros do revisor?
Tecnologia para o jornalismo: internet, agências de notícias	Tecnologia da tradução: tradutores automáticos, tecnologia de corpus

Quadro 1.2: Sistematização dos fatores que interagem nas áreas jornalismo e tradução (MAZUTTI, 2011, p.33)

Sob esta ótica, para uma tradução, não se precisa necessariamente partir de um TF, mas sim, de um FF (fato-fonte) que se constituiu no próprio evento noticioso, ou seja, o fato que gerou a notícia. Entretanto, um mesmo evento pode receber diferentes leituras,

diferentes *traduções* para este fato e, por conseqüência, a tradução jornalística se coloca em termos culturais e não meramente como uma transcodificação linguística, pois a figura do receptor definirá o escopo (propósito) da tradução e também as estratégias, escolhas e decisões do tradutor ao longo do processo. Assim resume Zipser (Ib.Id., p.3)

Dessa forma, o produto final da reportagem estabelece um vínculo com os fatos, que será o resultado do gerenciamento de múltiplas variáveis, ditadas pelas esferas políticas, sociais, econômicas, pela condicionante da história, pela extensão da liberdade de imprensa, pelo teor de formação de seus agentes e, não menos importante, pelo perfil do público ao qual se destina. (Ib.Id., p.3)

Esse é o caso, por exemplo, de nossa pesquisa, pois as análises são realizadas a partir das traduções (representações culturais) de um mesmo fato noticioso, noticiado no mesmo dia em duas culturas diferentes, sobre a eleição da candidata Dilma Rousseff à presidência brasileira.

Assim, nessa perspectiva, o jornalista passa a ser visto como *tradutor do fato*, o que acaba por exigir deste profissional uma percepção mais aguçada dos parâmetros das culturas envolvidas no relato noticioso, de modo a fazer com que o texto final - a notícia veiculada - funcione culturalmente para o seu leitor, seja ele pertencente à mesma cultura ou a comunidades culturais distintas.

Para Beltrão (1969) a delimitação mais clara que surge entre os gêneros do jornalismo é a que separa a informação da opinião. Por isso, é necessário considerar que o texto da notícia, geralmente, tem por fim informar, narrar e descrever realidades, funções que se confundem com a própria essência do jornalismo.

Num sentido humano, a informação á o ato de levar um fato ao conhecimento de outrem, uma função inata, comum a todos os racionais, uma vez que não se limita ao conhecimento e transmissão daquilo que é percebido diretamente pelo individuo, do material, do que é evidente, mas também de reflexões e situações que lhe ocorrem, do imaterial, do imponderável, do

interior envolto em mistério. (BELTRÃO, 1969, p.81)

Dessa maneira, podemos considerar a notícia como um mapa cultural da sociedade na qual está inserida, pois aproxima o fato noticioso do leitor que pode, ou não, estar cultural e/ou geograficamente distante do fato, estabelecendo uma articulação com o social, organizando e traduzindo perfis sociais.

Com o objetivo de explorar um pouco mais este gênero textual, a notícia jornalística, consideramos importante para a nossa pesquisa tecer algumas considerações sobre o discurso jornalístico, sobre o caráter ideológico do discurso apresentado nas notícias que são veiculadas em jornais impressos.

1.2.1 O discurso jornalístico

Se tomarmos como base os posicionamentos e paradigmas de Bakhtin (1929/2002, 1929/2004, 1935/1998) e de seu *Círculo*⁴, observamos que todo discurso é carregado de ideologia, e, portanto, possui uma carga de interferência social. Nesse sentido, Lopez e Dittrich advertem que sendo o discurso a matéria-prima da produção midiática, estas produções discursivas exercem grande influência sobre a constituição social de uma determinada comunidade. Ou seja, em uma sociedade as relações são estabelecidas essencialmente através da influência e das inter-relações proporcionadas através dos meios de comunicação.

Bakhtin (1929/2004) reforça a ideia anterior quando diferencia conceitos que, segundo ele, são básicos para os estudos da linguagem⁵, os de *infra-estrutura e superestrutura*. Para o autor, a infra-estrutura constitui a base da sociedade, as informações, fatos e desdobramentos essenciais para a constituição social de uma determinada comunidade. Sendo assim, os signos ideológicos se formam a partir desta realidade social, por isso a importância de entender o contexto em que os signos

⁴ Trata-se da denominação atribuída pelos pesquisadores ao grupo de intelectuais russos que se reunia regularmente no período de 1919 a 1974, do qual fizeram parte Bakhtin, Voloshinov e Medvedev. Bakhtin faleceu em 1975, Voloshinov na década de 1920 e Medvedev, provavelmente, na de 1940.

⁵ Iremos nos aprofundar mais nas concepções de Bakhtin, principalmente sobre a linguagem, no próximo capítulo.

são formados, ou estudar sempre a situação imediata em que a interação verbal ocorre para formá-los.

Já a superestrutura refere-se a todo o sistema social-ideológico que uma sociedade constitui na sua história. São essencialmente, elementos e relações sociais gerados e geridos pela infra-estrutura e materializados na superestrutura através da palavra, ou ainda, do signo ideológico. A superestrutura, como a cultura, a ciência, a educação, a religião, e a mídia, por exemplo, forma seus tipos relativamente estáveis de signos ideológicos através da relação dialógica entre infra e superestrutura. Ou seja, o signo se desenvolve da realidade concreta para o sistema ideológico de um determinado horizonte social, e

“não na convergência superficial de dois fenômenos fortuitos e situados em planos diferentes, mas num processo de evolução social realmente dialético, que procede da infra-estrutura e vai tomar forma nas superestruturas.” (Ib.Id., p.27).

Com base no exposto, podemos compreender, por exemplo, que a mídia, no caso de nossa pesquisa especificamente no campo jornalístico, enquanto responsável pela divulgação, mediação e tradução dos fatos ocorridos no dia-a-dia da sociedade, adquire também caráter de agente, de elemento interventor no processo histórico-social de determinado grupo. Assim, segundo os pressupostos bakhtinianos, evidencia-se uma interação e interdependência entre infra-estruturas e superestruturas. Da mesma maneira que a mídia (superestrutura) interfere na sociedade (infra-estrutura), a sociedade (infra-estrutura) altera ou influencia a mídia (superestrutura).

Sob este prisma, nos parece possível afirmar que o discurso jornalístico trabalha, mesmo que inconscientemente, com a palavra enquanto signo ideológico e que influencia no cotidiano social. Mesmo o chamado estilo objetivo ou neutro de exposição de um tema, aparentemente livre de qualquer outra consideração, como ainda é denominado o discurso jornalístico em muitas circunstâncias, envolve uma certa concepção daquele a quem se dirige. Este estilo objetivamente neutro escolhe as suas palavras não apenas na perspectiva da sua adequação ao tema tratado, mas também na perspectiva presumida do quadro de conhecimento e contexto daquele a quem se dirige (BAKHTIN, 1929/2002, 1929/2004). A natureza ideológica dos signos é determinada pelos contextos de onde surgiu a manifestação discursiva,

do suporte através do qual é transmitida e da realidade social na qual está inserido seu receptor.

Difícilmente algum membro da comunidade verbal consegue encontrar palavras da sua língua que sejam neutras, isentas das aspirações e das avaliações dos outros, inabitadas pela voz de outrem, pois ele recebe a palavra pela voz do outro, e essa carga permanece. Intervém no seu próprio contexto a partir de outro contexto, afetado pelas intenções de outro. Esses discursos partilhados constituem o conjunto de *reflexos* e de *refrações* da realidade social. Por isso, acreditamos que possivelmente o comunicador/jornalista/tradutor, para exercer de maneira completa o seu propósito, e cumprir suas funções, fará *refrações* na construção discursiva - seja ela em sua representação verbal ou não-verbal. Essas *refrações* darão sentido às produções escritas (traduções-“representação cultural do fato”) no contexto ao qual se destinam.

CAPÍTULO 2 – Bakhtin, Reiss e Vermeer: a teoria da refração do signo

Neste capítulo, nosso objetivo é apresentar a teoria da refração preconizada tanto por Bakhtin (1929/2002, 1929/2004, 1935/1998) e seu *Círculo*, como pelos teóricos funcionalistas voltados à tradução Reiss e Vermeer (1984/1996).

Acreditamos que entender este conceito sob a perspectiva destes teóricos, contribuirá para verificarmos se os distintos propósitos e as “lentes” de cada jornalista/tradutor podem *refratar* o fato noticioso, através de suas escolhas lexicais e conseqüentemente, apresentar diferentes leituras e realidades deste mesmo fato. Pois o autor levará em conta o contexto sócio-histórico e cultural que se destina o texto de chegada, neste caso a notícia jornalística.

2.1 Bakhtin: a palavra como signo ideológico

De acordo com os posicionamentos de Bakhtin (1929/2002, 1929/2004, 1935/1998) e de seu *Círculo*, o processo de desenvolvimento do indivíduo é socialmente construído e, por esta razão, será mediado pelo Outro, por uma complexa rede de relações que são construídas nas diferentes práticas sociais estabelecidas pelo sujeito. Nesse sentido, o indivíduo, a partir do momento em que está inserido em uma dada sociedade, sofre influências dela e das experiências pelas quais já passou. Assim, todo o discurso manifestado pelo sujeito sofre também influências ideológicas do próprio autor, do interlocutor e, principalmente do contexto discursivo em que se enquadra.

Dentro desta perspectiva, a ideologia é social e se constrói em todas as esferas das interações, caracterizando-se como a expressão, a organização e a regulação das relações histórico-sociais dos indivíduos. Isso tudo porque se dá na/pela linguagem. Sob esta ótica, o signo, por ser ideológico, comporta crenças, visões de mundo, modos de interpretar a realidade, etc. Ou seja, não só faz referência a algo, mas também permite diferentes interpretações, recriações, enfim, *refrações* daquilo a que se refere. A *refração* é inerente ao signo ideológico, porque uma comunidade linguística é constituída de uma variabilidade de grupos, os quais (re)significarão os signos a partir de suas vivências particulares.

Em decorrência dos postulados acima referidos, a natureza ideológica dos signos é determinada pelos contextos nos quais surgiu a manifestação discursiva, do suporte através do qual é transmitida e da

realidade social na qual está inserido seu receptor. Logo, uma sentença não pode ser vislumbrada como um elemento isolado, mas sim como um elemento interacional, que influencia e é influenciado pelo discurso como um todo. Já que a transmissão de conteúdo ideológico se dá principalmente pelo contexto das informações entre os interlocutores do discurso.

Nas próximas linhas, abordaremos mais detalhadamente como se constitui a visão dialógica, multidiscursiva, da linguagem nos paradigmas bakhtinianos.

2.2.1 O caráter dialógico e plurilinguístico da língua

Na perspectiva bakhtiniana, a língua é considerada em sua integridade concreta e viva, como um reflexo das diversas relações sociais existentes entre os falantes, e por isso, a premissa fundamental da linguagem é o fenômeno social da interação verbal - resultado do trabalho coletivo, de natureza sócio-histórica que estará orientado para uma determinada finalidade de comunicação em uma prática social específica.

As relações lingüísticas entre os indivíduos acontecem por meio do enunciado concreto (evento social), que é o processo básico de estabelecimento da interlocução e envolve, por isso, um contexto específico e interlocutores correspondentes que compartilham deste contexto com seus conhecimentos, pressupostos, valores e interesses.

Bakhtin (1929/2004) conceitua a língua como:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 1929/2004, p. 123)

Com base na posição teórica apresentada, percebemos que o enunciado parece ser revelado através da enunciação, pois esta assume o caráter extralingüístico, ou seja, em seu contexto de produção assumirá a função sócio-comunicativa, pois “o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo” (Ib.Id., p.121). Sendo assim, os

enunciados, verbais e não-verbais, na visão bakhtiniana, são dinâmicos e apresentam especificidades e finalidades próprias das esferas de atividade a que respondem, ou seja, trazem características do campo de atuação do sujeito que o enuncia e do que o receberá.

O locutor enuncia (seja de forma oral, escrita, gestual...) em função da existência (real ou virtual) de um interlocutor, requerendo deste último uma atitude responsiva, com antecipação do que o outro vai dizer, compreender. Isto é, experimentando ou projetando o lugar de seu receptor. De outro lado, quando recebemos uma enunciação significativa, esta nos propõe uma réplica: concordância, apreciação, ação, etc. E, mais precisamente, compreendemos a enunciação somente porque a colocamos no movimento dialógico dos enunciados, em confronto tanto com os nossos próprios dizeres quanto com os dizeres alheios.

É sob tal perspectiva que se desenvolve o pensamento de Bakhtin acerca do caráter dialógico da língua, o qual se apresenta a partir da premissa da constituição do *eu* pelo *outro* e alude ao permanente diálogo travado entre os diversos discursos que circulam na sociedade, devendo, por isso, ser visualizado e reconhecido como elemento responsável pela instauração da natureza interdiscursiva da linguagem. Para estas relações dialógicas o autor destaca a importância dos elementos extralingüísticos e o campo discursivo.

Sobre este aspecto afirma Bakhtin,

As relações dialógicas são extralingüísticas. Ao mesmo tempo, porém, não podem ser separadas do campo do discurso, ou seja, da língua enquanto fenômeno integral concreto. A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente esta comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc.), está impregnada de relações dialógicas (BAKHTIN, 1929/2002, p. 183).

Além de seu dialogismo intrínseco, constituidor do sujeito que fala, sobre cada enunciação da linguagem concreta incidem igualmente outras linguagens, outros discursos, outras intenções, numa rede que engloba não só os interlocutores, mas também os objetos, todos eles se apresentando já saturados previamente de linguagem e de valor. No

pensamento bakhtiniano, esse *plurilinguismo* entrecruza discurso remetendo-se à realidade heterogênea da linguagem e à multiplicidade de vozes sociais que emanam de cada um dos seres humanos. Dentro de um mesmo discurso, várias vozes coexistem, e por isso carregam em si uma multiplicidade de significações e pontos de vista de acordo, principalmente, com a situação comunicativa e com o contexto sócio-histórico-cultural.

Nesse percurso reflexivo, percebemos que as palavras quando expressas em determinado ato ou evento discursivo no processo de interação, são selecionadas pelo enunciador para compor um determinado gênero discursivo, atendendo à situação discursiva desejada - a partir das intenções e dos efeitos de sentido que elas deverão atingir. Por toda essa dinamicidade, a palavra (forma lingüística) na estrutura concreta da enunciação deve ser concebida como um signo flexível e variável, marcado ideologicamente.

Concretamente afirma Citelli,

Se as palavras, por exemplo, nascem neutras, mais ou menos como estão em estado de dicionário, ao se contextualizarem passam a expandir valores, conceitos, pré-conceitos. Nós iremos viver e aprender em contato com outros homens, mediados pelas palavras, que irão nos informar e formar. As palavras serão por nós absorvidas, transformadas e reproduzidas, criando em circuito de formação e reformulação de nossas consciências. (CITELLI, 2001, p.35)

Assim, sob este prisma, não há como estudar palavras ou signos verbais dissociados do discurso, uma vez que são fenômenos sociais e acumulam em si as entonações do diálogo vivo dos interlocutores com os valores sociais, pois “a palavra dita, expressa, enunciada, constitui-se como produto ideológico, resultado de um processo de interação na realidade viva.” (STELLA 2005, p.178).

Esses posicionamentos nos levam a defender que um discurso está sempre se orientando por e para outro discurso, visto que a orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa (BAKHTIN, 1935/1998, p. 88). Nestes termos, a noção de dialogismo termina por remeter ao caráter continuamente mutável e renovável do próprio signo,

cujo sentido emerge do jogo complexo dos intercâmbios e interações sociais.

2.2.2 A atmosfera multidiscursiva dos signos

Todo signo leva consigo a individualidade de quem o utiliza, mas essa individualidade é social, pois foi formada através de interações sociais. Dessa maneira, todo signo é social e ideológico por natureza. Ele é marcado pela sua época e por um grupo social determinado. Por isso, Fiorin (2007) aponta que a formação discursiva materializa a formação ideológica e, por isso, alterações nas relações de produção podem gerar mudanças nas formações ideológicas e, por consequência, nas formações discursivas.

Aceitos sob esta ótica, os signos são espaços de encontro e confronto de diferentes índices sociais de valor, sendo que a relação do dizer com as coisas a que se refere nunca é direta, construindo-se obliquamente, por meio da história e do contexto. A cada situação diferente, a cada contexto diferente, uma mesma palavra pode ganhar um sentido diferente, dependendo da orientação ideológica do grupo que a utiliza, ou seja, um sentido aparente é posto em xeque quando entra em contato com determinado grupos sociais. Ou seja, a partir do momento que este objeto (palavra) passa a ter um significado externo à sua própria natureza, temos então o signo ideológico, que não apenas *reflete* a realidade material, como também (e principalmente) a *refrata*. Ou seja, há sempre um desvio entre o enunciado e aquilo que sua significação adquire num processo dialógico.

Bakhtin traz o conceito de reflexão/refração de Newton para ilustrar o processo de significação do signo. Na física, os fenômenos de reflexão e refração são provavelmente os mais importantes no estudo da óptica, pois quando a luz se propaga em um determinado meio e atinge uma superfície, como um bloco de vidro transparente, por exemplo, podem ocorrer dois fenômenos distintos, mas concomitantes: a reflexão e a refração desta luz. A tendência dos raios é de voltar para o mesmo meio de onde vieram, e aí ocorre a reflexão, porque parte dessa luz retorna para o meio no qual estava se propagando. Já a refração acontece em razão da diferença entre os meios de propagação, ou seja, quando os raios atravessam o bloco de vidro transparente, ocorre uma mudança de direção em sua propagação.

Bakhtin (1929/2004, 1935/1998) ao se utilizar desses fenômenos para discutir o que acontece com os signos ideológicos, determina que quando um discurso sobre um objeto, apesar de já

orientado de uma determinada maneira, ao encontrar outros discursos, apreciações e entoações passa a permitir, por exemplo, que outras interpretações dele possam ser possíveis, fazendo surgir nele novos sentidos, novas “cores”. Assim relata Bakhtin (1935/1998, p.277):

Se nós imaginarmos a intenção de uma tal palavra, isto é, sua direcionalidade para o objeto, na forma de um raio de luz, então o jogo vivo e irrepitível de cores e luz nas faces da imagem que ele constrói pode ser explicado como a dispersão espectral da palavra-raio, não no interior do objeto em si (...), mas antes como sua dispersão espectral numa atmosfera cheia de palavras alheias, julgamentos de valor e acentos, através da qual o raio passa em seu caminho em direção ao objeto; a atmosfera social da palavra, a atmosfera que cerca o objeto, faz as faces da imagem cintilar (BAKHTIN, 1935/1998, p. 277)

Faraco (2009, p.50-53) ao analisar estes postulados de Bakhtin, destaca que o processo de significação/referenciação ocorre justamente por meio destas duas operações simultâneas nos signos: eles refletem e refratam o mundo. Sendo assim, como resultado da heterogeneidade de sua práxis, os grupos humanos vão atribuindo, de acordo com os horizontes ideológicos de cada época ou grupo social, valorizações diferentes aos entes e eventos, às ações e relações nela ocorrentes. É dessa maneira que a práxis dos grupos humanos vai gerando diferentes modos de dar sentido ao mundo (de refratá-lo), que vão se materializando e se entrecruzando no mesmo material semiótico. Portanto, não é possível significar sem refratar, visto que

[...] as significações não estão dadas no signo em si, nem estão garantidas por um sistema semântico abstrato, único e atemporal, nem pela referência a um mundo dado uniforme e transparentemente, mas são construídas na dinâmica da história e estão marcadas pela diversidade de experiências dos grupos humanos, com suas inúmeras contradições e confrontos de valorização e interesses sociais. (Ib.Id., p.50)

Bakhtin (1929/2004, p.32 e 33) apresenta, em suas considerações, três fatores determinantes da *refração* do ser pelo signo

ideológico. O primeiro, o fato de os signos serem produzidos no interior de uma determinada esfera ideológica; O segundo, o fato de haver um confronto de interesses sociais nos limites de uma mesma comunidade semiótica, ou seja: a luta de classes, o que determina que cada signo seja atravessado por índices sociais de valor impressos pelas classes sociais, índices esses sempre contraditórios; O terceiro fator do caráter refrativo dos signos seria a sua própria historicidade, pois, os signos que representam a realidade adquirem historicamente valores simbólicos múltiplos - adquirem, em contextos distintos, valores simbólicos, sentidos diversos - o que os torna polissêmicos e incompletos e lhe concedem o seu caráter refrativo.

Nesse raciocínio, entendemos que a *refração* é a forma como a diversidade e as contradições das experiências históricas dos seres humanos estão inscritas nos signos, não sendo possível conceber uma univocidade dos signos (monossemia) e permanecendo somente a possibilidade do signo plurívoco (multissêmico), sintetizada na ideia de que a plurivocidade é condição para o funcionamento dos signos nas sociedades humanas. Assim, a *refração* é como a atmosfera multidiscursiva que recobre qualquer objeto da realidade, dando a este objeto múltiplos nomes, definições e julgamentos de valores, apresentando este conceito como

[...] os milhares de fios dialógicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação, [...] uma variedade de caminhos, estradas e tropos, desvendados pela consciência social, [...] um multidiscurso social, uma torre de babel que se manifesta ao redor de qualquer objeto; a dialética do objeto entrelaça-se com o diálogo social circunstante (BAKHTIN, 1935/1998, p. 86 e 88).

Assim, “o ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se refrata” (BAKHTIN, 1929/2004, p.46), havendo uma dinamicidade no signo, no qual índices de valores contraditórios se confrontam. Essa mobilidade, essa dialética interna, só é possível pelo processo de refração, pois “aquilo mesmo que torna o signo ideológico vivo e dinâmico faz dele um instrumento de refração e de deformação do ser” (Ib.Id., p.47).

2.2 Reiss e Vermeer: várias verdades sobre o mesmo fato

Na obra *Fundamentos para uma teoria funcional de tradução*, Reiss e Vermeer (1984/1996) além de contribuírem à tradução em uma perspectiva funcional apresentando a Teoria do Escopo, que já mencionamos anteriormente, também contemplam, assim como vimos nas concepções bakhtinianas, sobre o conceito da “Teoria das Refrações”.

Segundo eles, “o homem contempla seu mundo como se o visse através de várias lentes de diferente curvatura. As diferentes refrações se sobrepõem umas às outras” (REISS & VERMEER, 1984/1996, p.17), e por isso existem várias maneiras de ver a realidade, várias *verdades* sobre um mesmo fato. Para os autores, essas diversas verdades existentes estão relacionadas principalmente com o exterior, com o que está em torno do sujeito e que constituem, assim, seu julgamento de valor.

Nesta perspectiva, o sujeito é concebido como um ser social, haja vista que molda a sua interpretação de acordo com as suas experiências e conhecimentos de mundo, com o posicionamento sócio-histórico-ideológico de determinado grupo social.

Para Koch (2004), ao tratar sobre o uso da linguagem, reforça que quando utilizamos a linguagem estamos engajados em uma ação que se desenvolve em contextos sociais, com propósitos sociais e que cada participante tem seu papel definido e “os rituais, os gêneros e as formas verbais disponíveis não são em nada neutros quanto a este contexto social e histórico” (Koch, 2004, p. 31-32).

Para descrever as maneiras que podem acontecer as *refrações*, Reiss e Vermeer (1984/1996) acreditam que existam cinco categorias:

- A primeira diz respeito às convenções específicas de cada cultura (tradições). Segundo os autores, cada pessoa, através de sua “socialização”, se torna membro de uma comunidade cultural. E por isso, desenvolve suas opiniões, suas teorias, e sua forma de ver o mundo a partir do que é próprio da cultura na qual foi educado. Sendo assim, “de modo análogo, cada pessoa cresce dentro de uma comunidade linguística ou comunicativa e adota seus modos específicos de expressar-se, etc.” (Ib.id., p.19).
- A segunda refração tem a ver com a atitude individual e as convenções sociais, entre elas as linguísticas. Segundo eles, os

sujeitos determinados por certas situações poderiam ir contra as convenções sociais, deslocá-las de maneira definitiva ou provisória.

- Já a terceira, relaciona-se com as variantes da realidade, isto é, a existência de outros mundos possíveis junto ao mundo que se considera real e as “fronteiras que delimitam estes mundos são diferentes para cada cultura e para cada indivíduo” (Ib.Id., p.19).
- A quarta refração se refere ao que os autores chamam de “fossilização das tradições”, onde as tradições de uma cultura ficariam fixadas na linguagem, e modos mais convencionais de expressão, que já não corresponderiam mais na atualidade, ainda seriam utilizados porque acabaram se tornando um costume, uma convenção linguística.
- Por fim, a quinta refração relaciona-se com as “valorações”, com os diferentes valores que podem ser atribuídos aos objetos dependendo da cultura em questão.

Ter consciência das *refrações* do mundo, na concepção dos autores funcionalistas, é fundamental para a atividade tradutória. É indispensável que o tradutor compreenda que os signos, os discurso, *refratam* várias realidades, pois assim, ele sempre terá em mente que para garantir que sua tradução *funcione* no público alvo, ele deve se preocupar em como representar o fato/texto a ser traduzido de maneira que não vá causar confusões de valor e sentido para este público, para a cultura em questão.

Nesse sentido, percebemos que os diálogos de Reiss e Vermeer se entrecruzam ao pensamento bakhtiniano quando eles afirmam que o objeto/fato/acometimento já traz consigo uma carga discursiva intrínseca de significação, sempre há uma pré-concepção existente em todo enunciado. Assim, o que se acaba percebendo é somente “aparências de objetos, pela sua condição” (REISS & VERMEER, 1996, p.21). Faraco (2009, p. 49) resume as ideias de Bakhtin sobre esta questão quando aponta que “qualquer palavra (qualquer enunciado) encontra o objeto a que ele se refere já recoberto de qualificações, envolto por uma atmosfera social de discursos, por uma espécie de aura heteroglótica (por uma densa e tensa camada de discursos)”.

O valor de um acontecimento pode mudar quando traduzido, seja no âmbito da mesma cultura, ou para outra. Daí o cuidado e a reflexão que o escritor/tradutor deve ter, por exemplo, ao selecionar o

léxico que será empregado em um texto traduzido (seja a partir de um fato ou de um texto fonte). Os valores, o sentido, a intenção, o propósito e o efeito da tradução dependem do que será refratado pelas escolhas lexicais realizadas. Para isso, o escritor/tradutor precisa realmente conhecer o contexto sócio-histórico-cultural de recepção desta tradução e ter claro a finalidade, o escopo do texto.

2.3 As escolhas lexicais do jornalista/tradutor e as suas *refrações*

A multiplicidade de refrações do objeto (os múltiplos discursos sociais) é nominada, por Bakhtin (1929/2004), de *vozes sociais*, que são entendidas como a constituição do processo de significação dos enunciados, a forma como um grupo social representa o mundo em que vive, daí resultando “as inúmeras semânticas, as várias verdades, os inúmeros discursos, as inúmeras línguas ou vozes sociais com que atribuímos sentido ao mundo“ (FARACO, 2009, p. 21).

Ao pensar em uma tradução, na seleção lexical que realizará, o escritor/tradutor primeiramente realiza um diálogo interno, onde põe em confronto signos diferentes, conteúdos ideológicos divergentes, revisitando o passado, (re)significando fatos que ficaram marcados por uma rede de memória. E também, projeta o futuro, tentando entender quais serão as conseqüências de sua escrita para o público.

Nesse processo, e no texto já materializado, todo discurso se impregna de palavras alheias, as quais trazem consigo a expressão do outro, o tom valorativo que, ao entrar em relação com o dizer do escritor/tradutor, singulariza uma (re)criação da palavra. É nesse sentido que Bakhtin (1935/1998) trata o discurso bivocal como um discurso duplamente orientado que leva em conta as palavras do outro (discurso e sujeito), aparentes ou não, e sempre deixa emergir, por mais que não queira, as posições sociais, ideológicas e valorativas do locutor.

Sob esse enfoque, esclarecemos novamente, que a palavra instaura-se como um fenômeno dialógico e ideológico, uma espécie de ponte lançada entre o locutor e o interlocutor (no caso de nossa pesquisa, entre o jornalista/tradutor e o leitor), preservando em sua constituição algo de cada um que sobre ela teve alguma influência, o que vai revelar ressonâncias de diferentes dizeres e antecipação de outros. Assim, a palavra configura-se como enunciado, um elo na cadeia discursiva, e é renovada a cada enunciação por acentos valorativos, que podem ser assimilados, reelaborados, reacentuados, revelando marcas da situação histórico-social da sua produção (BAKHTIN, 1929/2004).

Logo, quando o jornalista/tradutor opta por uma determinada escolha lexical, ele tem a intenção de transmitir a sua mensagem/discurso através dos signos ideológicos escolhidos, principalmente dos significados que, a partir deles, serão *refratados* na cultura de chegada do texto traduzido. Pois o texto estará orientado para o contexto sócio-histórico e cultural, para o conhecimento de mundo do leitor de chegada. Sendo assim, o enunciado não será neutro, pois toda vez que se utiliza uma palavra se recria em novas condições sentidos diferentes para essas mesmas palavras, confirmando, rejeitando e/ou aprofundando, no todo ou em parte, sentidos existentes.

Desse modo, encontramos na constituição do enunciado justamente aquele “entrecruzamento de discursos (vozes sociais)” que citamos anteriormente e que não só representam a dinamicidade da linguagem como revelam que a(s) mudança(s) de sentido está relacionada aos deslocamentos da palavra de um contexto apreciativo a outro, às *refrações* que ela sofrerá nestes distintos contextos.

CAPÍTULO 3 – Metodologia

Neste capítulo apresentamos os propósitos deste estudo, os procedimentos metodológicos com os passos adotados e encaminhamentos práticos da pesquisa assim como informações iniciais referentes aos textos que são analisados no trabalho.

3.1 Propósitos da pesquisa

A chegada da mulher ao mais alto cargo político de uma nação é um tema que nas últimas décadas tem sido bastante discutido em várias esferas nacionais e internacionais, e pode ser visto, por muitos especialistas políticos e sociólogos, como marco positivo de democratização e direitos iguais, no qual as mulheres se associaram às lutas políticas e conquistaram espaços antes só destinados aos homens, como por exemplo, a presidência de um país. Nesse sentido, por ser a primeira mulher a ser eleita presidente do Brasil, a eleição da candidata à presidência brasileira Dilma Rousseff em 2010, gerou diversas reações e diferentes leituras em vários países principalmente através da mídia.

Devido a este cenário, surge o interesse pelo *corpus* de nossa pesquisa, pois acreditamos que a tradução deste fato, a sua representação cultural, especificamente no caso de nossa pesquisa, através de notícias veiculadas por dois jornais impressos, um brasileiro e outro argentino, poderá determinar verdades e enfoques distintos, mediados por diversas realidades sociais, políticas, econômicas, históricas e culturais.

Nesse sentido, a finalidade principal deste trabalho é demonstrar se os distintos objetivos e as “lentes” de cada jornalista/tradutor (REISS & VERMEER, 1984/1996) podem *refratar* o fato noticioso e, principalmente, se através das suas escolhas lexicais, marcam leituras e realidades diferentes sobre o mesmo fato, de acordo com o contexto sócio-histórico e cultural ao qual se destina o texto de chegada, neste caso a notícia jornalística.

Tendo em vista este propósito, em um primeiro momento com base no modelo de análise de Nord (1988/1991), e nos conceitos de Zipser(2002), analisamos as notícias de capa sobre a eleição da candidata Dilma Rousseff à presidência, veiculadas pelos jornais impressos *Folha de São Paulo* (contexto brasileiro) e *La Nación* (contexto argentino) em 01/11/2010, para verificar as possíveis *refrações* ocorridas no fato como um todo, tanto no exterior como no interior destes textos. Depois disso, em um segundo momento, pensando principalmente nas possíveis *refrações* advindas das escolhas lexicais

feitas pelos respectivos jornalistas/tradutores, verificar se tais escolhas podem *refratar* o perfil ideológico e político da presidente nestas traduções.

Esperamos com este estudo, colaborar na consolidação das investigações da interface tradução e jornalismo, e, com base na teoria da refração, ampliar o conceito da “representação cultural de um fato noticioso” como tradução e contribuir, assim, com material para desenvolvimento de futuras pesquisas dentro dos Estudos da Tradução.

3.2 Procedimentos metodológicos

Com o propósito de verificar e analisar as possíveis *refrações* do fato, explicitado na seção anterior, nos contextos brasileiro e argentino - duas culturas distintas, mas com certa proximidade, tanto geográfica, quanto às relações históricas, políticas e econômicas - selecionamos dois periódicos de importante repercussão nacional nesses dois países. Dessa maneira, estabelecemos como textos - corpus para nossa investigação - as notícias impressas veiculadas pelos jornais *Folha de São Paulo* e *La Nación* no dia 01 de novembro de 2010, data que as primeiras notícias sobre a chegada à presidência brasileira de Dilma Rousseff foram publicadas por estes dois jornais.⁶ Além disso, para observar o destaque que receberia tal fato, utilizamos as notícias de capa destas versões impressas, pois de acordo com Pinto de Castro (2001) a “primeira página é, em geral, um bom espelho dos conteúdos dos jornais. Constata-se que as notícias de caráter social são aquelas que mais vezes aparecem na capa dos jornais.” (PINTO DE CASTRO, 2001, p. 7)

A notícia de capa veiculada pelo jornal *Folha de São Paulo* foi obtida em seu acervo digital, que conta com todas as suas edições desde 1921⁷. São cerca de 1,8 milhões de páginas, incluindo também as edições da "Folha da Noite", da "Folha da Manhã", que foram disponibilizadas desde o dia 19 de fevereiro de 2011, como parte das comemorações do 90º aniversário de sua primeira edição.⁸

⁶ Vale destacar que justamente porque optamos pela versão impressa, as notícias foram veiculadas no dia seguinte à votação e apuração dos votos das eleições às presidências.

⁷ <http://acervo.folha.com.br/>

⁸ Segundo o editorial da *Folha*, ele é o primeiro entre os grandes jornais brasileiros a disponibilizar seu acervo digitalizado. Este acervo é resultado, em sua maior parte, da conversão dos exemplares em papel para o formato digital

Como o periódico argentino *La Nación* não conta com a mesma ferramenta de acesso ao seu acervo das edições impressas, recorreremos a uma Hemeroteca, neste caso, aproveitando uma viagem de estudos, obtivemos a notícia de capa de 01/11/2010 na Hemeroteca da *Biblioteca Mayor* pertencente à Universidade Nacional de Córdoba.

Depois destas definições e com as notícias em mãos, realizamos a revisão bibliográfica sobre os autores que embasam nosso trabalho: Reiss e Vermeer (1971, 1984, 1984/1996), Nord (1988/1991, 1998, 2002, 2004, 2009, 2009b), Zipser (2002), Bakhtin (1929/2002, 1929/2004, 1935/1998) e seu *Círculo*, e conseqüentemente, sobre a teoria funcionalista aplicada à tradução, a interface entre tradução e jornalismo, a “representação cultural de um fato”, a perspectiva dialógica e plurilingue da linguagem, incluindo aí, principalmente, o fenômeno da *refração*.

Após a revisão bibliográfica, como uma primeira análise mais detalhada dos textos, realizamos o cotejamento entre os textos de análise e aplicamos o modelo de análise funcionalista de Nord (1988/1991) afim de, além de conhecer melhor os textos - desde a macroestrutura, chamada de elementos externos ao texto: emissor, intenção, receptor, meio, lugar, tempo, propósito e função textual, até a microestrutura, chamada de elementos internos ao texto: tema, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não-verbais, léxico, sintaxe, elementos supra-segmentais e efeito do texto - verificar as possíveis *refrações* sofridas no fato noticioso como um todo, observando se ocorre propósitos distintos e se as “lentes” de cada jornalista/tradutor estão de acordo com cada cultura em questão. Contudo, não aprofundamos os estudos em todos os itens propostos por Nord (1988/1991), demos prioridade àqueles itens que mais se sobressaem em relação as possíveis *refrações* sofridas no fato: os propósitos (motivos), as funções textuais, os conteúdos, as estruturações, os elementos não-verbais, as pressuposições e os efeitos dos textos.

Realizada esta primeira análise, voltamos nossa atenção a aspectos mais pontuais apresentados nos textos, ou seja, as escolhas

por intermédio da cópia em microfilme. As coleções que originaram os microfilmes são pertencentes ao acervo da *Folha* e a quatro instituições públicas: a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Mário de Andrade, o Arquivo Público do Estado de São Paulo e o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Já as edições mais recentes provêm de versões em formato pdf extraídas diretamente do processo de publicação do jornal.

lexicais realizadas pelo jornalista/tradutor ao traduzir este fato e como, devido aos contextos brasileiro e argentino estas escolhas podem *refratar* o perfil político e ideológico da primeira presidente do Brasil. Iniciamos as análises pelo texto [FSP] e em seguida, realizamos as do [LN]. Nos dois textos destacamos as escolhas lexicais que, a nosso ver, mais *refratariam* o perfil político e ideológico da presidente eleita e as dividimos em exemplos. Organizamos as possíveis *refrações* em quadros de acordo com cada exemplo e logo abaixo, discutimos os resultados obtidos, as possíveis *refrações* nos referidos contextos de circulação das notícias (contexto brasileiro e argentino respectivamente).

Após toda a sistematização e discussão dos resultados obtidos nas análises, realizamos a redação das considerações finais.

3.3 Caracterização da pesquisa

De acordo com o que foi exposto até agora neste capítulo, vale ressaltar que esta pesquisa se caracteriza do ponto de vista de seus objetivos como descritiva, que utiliza como procedimentos técnicos para coleta de dados a estratégia documental que se conforma como um estudo de caso interpretativo com a forma de abordagem do problema de cunho qualitativo.

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência sobre um tema já pesquisado, porém com o propósito de proporcionar novas visões e/ou ampliação da realidade conhecida. Tem como uma de suas características para análise o levantamento de dados para cotejamento das informações, assim como realizamos em nossa pesquisa.

A partir do conceito de Appolinário (2009), no Dicionário de Metodologia Científica, esta investigação se localiza, quando seu aspecto de coleta de dados, como documental. Ressalta o autor:

Normalmente, as pesquisas possuem duas categorias de estratégias de coleta de dados: a primeira refere-se ao local onde os dados são coletados (estratégia-local) e, neste item, há duas possibilidades: campo ou laboratório. [...] A segunda estratégia refere-se à fonte dos dados: documental ou campo. Sempre que uma pesquisa se utiliza apenas de fontes documentais (livros, revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica, diz-se que a pesquisa possui estratégia

documental. Quando a pesquisa não se restringe à utilização de documentos, mas também se utiliza de sujeitos (humanos ou não), diz-se que a pesquisa possui estratégia de campo (APPOLINÁRIO, 2009, p.85)

Para Sá-Silva, Almeida & Guindani (2009), o pesquisador ao utilizar para coleta de dados a estratégia documental, não pode prescindir de conhecer satisfatoriamente a conjuntura socioeconômico-cultural e política que propiciou a produção de um determinado documento. Tal conhecimento possibilita apreender os esquemas conceituais dos autores, seus argumentos, refutações, reações e, ainda, identificar as pessoas, grupos sociais, locais, fatos aos quais se faz alusão, etc.

Oliveira (2007, p.69) também se posiciona sobre a pesquisa documental e acrescenta que ela caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação. Novamente ressaltamos que nossa coleta de dados advém de textos publicados nos jornais de circulação no Brasil e na Argentina e nos pautamos no contexto sócio-histórico do entorno de publicação de cada notícia para analisá-las segundo os nossos propósitos já esclarecidos. Com esse procedimento, Cervo (1983) denomina como um estudo de caso interpretativo, pois além da descrição, tem como enfoque principal a interpretação dos dados para classificar e contextualizar a informação e possivelmente teorizar sobre o fenômeno.

Do ponto de vista da abordagem do problema pesquisado, nossa investigação é qualitativa, pois segundo a definição da autora Silva (2001) a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Destacam, também, que nessa pesquisa ocorre uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas” (SILVA 2001, p.20). Os pesquisadores analisam seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

CAPÍTULO 4 – Discussão dos dados

Esclarecidos todos os objetivos, procedimentos metodológicos e caracterização desta pesquisa, com base nos preceitos teóricos levantados nos **Capítulos 1 e 2** apresentamos, neste capítulo, a discussão dos resultados obtidos com a análise das notícias jornalísticas, *corpus* de nosso trabalho.

4.1 Descrição dos textos de análise

Como já esclarecemos anteriormente, para ilustrar nossa proposta, escolhemos como *corpus* de nossa pesquisa o gênero textual notícia, neste caso veiculado pelo suporte jornal impresso, pois acreditamos, com base em nosso apoio teórico, que este gênero imprime as marcas culturais de um povo, ou melhor, ele pode ser o resultado de uma série de fatores de natureza diversa, como o sujeito, a sociedade, a ideologia, a cultura, a história, entre outros. E, por este motivo, *refrataria* uma realidade que será compartilhada com seus leitores membros de uma comunidade sócio-historicamente construída. Conforme destaca Granez (2004, p.62), o sentido não se exaure na mensagem, mas depende da compreensão dos receptores da informação, que estão inseridos num universo simbólico tão rico e que permite tantas possibilidades de interpretação quanto aquele do qual se originaram as notícias.

Concordamos com Sousa (2002, p.13) quando ele esclarece que a notícia jornalística é um gênero com artefatos linguísticos que procuram representar determinados aspectos da realidade e que resultam de um processo de construção no qual interagem, entre outros, diversos fatores de natureza pessoal, social, ideológica, cultural, histórica e do meio físico/tecnológico, que são difundidos pelos meios jornalísticos e aportam novidades com sentido compreensível em um determinado momento histórico e em um determinado meio sociocultural, ou seja, em um determinado contexto, embora a atribuição última de sentido dependa do consumidor, leitor da notícia.

A escolha dos periódicos *Folha de São Paulo* e *La Nación* se deve a similaridade entre eles de perfil, repercussão nacional e ideológica. A *Folha* foi fundada 1921, e segundo o seu editorial, desde a década de 80, é o jornal brasileiro de maior tiragem e circulação entre os diários nacionais de interesse geral, e consequentemente, nesta perspectiva, é o de maior influência na formação de opiniões. Segundo especialistas do meio jornalístico, dentre outros fatores, devido à relação

de cumplicidade com a Ditadura Militar brasileira, a Folha é considerada um jornal conservador. Mais ou menos nestas mesmas características se enquadra o jornal argentino *La Nación*, pois também é avaliado como um dos maiores periódicos nacionais argentinos, e também é considerado um jornal tradicionalmente conservador. Foi fundado em 1870 pelo então presidente Bartolomé Mitre e é considerado até hoje um dos periódicos argentinos de mais prestígio e de maior trajetória.

Destacamos aqui que os textos [FSP]⁹ e [LN]¹⁰ de 2010 foram veiculados em um momento histórico em que a Argentina já estava na metade do mandato de Cristina Kirchner, a primeira mulher a ser eleita à presidência nacional, e o Brasil passava pela primeira experiência de eleger uma mulher para governar o país. Essas informações são relevantes quando nos reportamos a Nord (2004) que diz que a tradução não ocorre somente ao nível lingüístico, do código, mas primordialmente ao nível da cultura, das referências culturais do contexto, do momento social-histórico no qual o leitor está inserido.

4.2 As *refrações* sofridas no fato a partir da análise do modelo de Nord

O objetivo principal desta primeira análise e cotejamento entre os textos é de verificar, a partir da aplicação do modelo de análise de Nord e da perspectiva sobre as *refrações* em Reiss & Vermeer (1984/1996, p.17-20) e Bakhtin (1929/2002, 1929/2004, 1935/1998), as possíveis diferenças, *refrações* sofridas no fato pelos objetivos distintos e as “lentes” de cada jornalista/tradutor de acordo com cada cultura em questão.

⁹ Assim nos reportaremos ao texto, à notícia do jornal Folha de São Paulo.

¹⁰ Assim nos reportaremos ao texto, à notícia do jornal *La Nación*.

MODELO DIDÁTICO DE NORD (1991) PARA VERIFICAR AS POSSÍVEIS REFRAÇÕES DO FATO		
TEXTOS	[FSP]	[LN]
FATORES EXTERNOS AO TEXTO		
Emissor	<i>Jornal Folha de São Paulo</i>	<i>Jornal La Nación</i>
Intenção	Informar	Informar
Receptor	Público brasileiro	Público argentino
Meio	Jornal impresso diário	Jornal impresso diário
Lugar	Brasil	Argentina
Tempo	01 de novembro de 2010	01 de novembro de 2010
Propósito (motivo)	Divulgar a vitória de Dilma Rousseff à presidência brasileira e apontar de forma negativa o perfil político e ideológico da presidenta.	Divulgar a vitória de Dilma Rousseff à presidência brasileira e contextualizar o leitor argentino sobre as eleições brasileiras.
Função textual	Predomínio da função informativa, apelativa e referencial	Predomínio da função informativa e explicativa.
FATORES INTERNOS AO TEXTO		
Tema	Vitória de Dilma Rousseff à presidência brasileira	Vitória de Dilma Rousseff à presidência brasileira
Conteúdo	Perfil pessoal, político e ideológico de Dilma Rousseff; Dependência política de Dilma em relação a Lula;	Ressaltar o feito de mais uma mulher chegar à presidência política de um país; traçar um panorama do processo eleitoral brasileiro;
Pressuposições	Contexto brasileiro de eleições durante os últimos meses.	Distanciamento do processo eleitoral brasileiro à presidência.
Estruturação	Notícia de capa com 5 parágrafos; o tema ocupa a página de capa inteira com várias chamadas de matérias que estão no interior do jornal; 2 fotos; 4 infográficos;	Notícia de capa com 4 parágrafos e continuação dentro do jornal na página 2; 1 foto; 1 gráfico estatístico.
Elementos não-verbais	Dois fotos que ocupam todo o centro da página e se transformam em uma com a leitura de uma única legenda.	Uma foto no canto superior esquerdo com legenda.
Léxico	Uso constante de substantivos e adjetivos; presença de advérbios.	Uso constante de substantivos e adjetivos; presença de advérbios.
Sintaxe	Predomínio de verbos no passado; linguagem informal; períodos curtos.	Predomínio de verbos no passado; linguagem informal; períodos curtos.
Elementos supra-segmentais	Título com letras em destaque; uso de aspas para citações.	Título com letras em destaque; uso de aspas para citações.
Efeito do texto	Sugere a dependência de Dilma em relação ao presidente Lula e questiona a "eficiência" de seu mandato.	Mostra o mérito da vitória de mais uma mulher à presidência de um país e a organização e qualidade do processo eleitoral brasileiro.

Quadro 3: Aplicação do modelo de Nord (1988/1991) para análise das possíveis refrações do fato nos textos FSP e LN.

Observamos com a aplicação do modelo de análise de Nord (1988/1991) que apesar de o fato ser o mesmo - a eleição da candidata Dilma Rousseff à presidência brasileira - e noticiado no mesmo dia, quando ele transita em culturas e contextos distintos a partir de uma notícia veiculada em jornal impresso - neste caso no Brasil e na Argentina - o jornalista/tradutor acaba *refratando* várias realidades, pois acaba representando este fato culturalmente de acordo com o seu contexto de chegada, com a realidade sócio-histórica e cultural destes países.

Sendo assim, o mesmo fato pode *refratar* vários sentidos, várias realidades, pois segundo (REISS & VERMEER, 1984/1996, p.18) essas diversas compreensões que existem estão relacionadas principalmente com o exterior, com o que está em torno do sujeito e que constitui, assim, seu julgamento de valor. Pois caso contrário, se o que fosse traduzido fossem apenas reflexos de um mesmo fato, eles não seriam distintos entre si, não *refratariam* realidades diferentes, como demonstraremos mais detalhadamente abaixo, com base em alguns dos aspectos retirados da análise do quadro.¹¹

4.2.1 Refrações nos Propósitos (motivos)

Geralmente o propósito de uma notícia jornalística é basicamente relatar o fato tal como aconteceu, ou seja, refletir o ocorrido e está diretamente relacionado com a função deste e o efeito desejado sobre o público receptor. Nesse sentido, percebemos que o motivo, o propósito dos textos [FSP] e [LN] se assemelham em informar sobre o tema central do fato: “a eleição de Dilma Rousseff à presidência brasileira”.

Por isso, se torna clara a atuação conjunta das esferas social e institucional influenciando a atuação individual do jornalista/tradutor, seus valores subjetivos e sua postura política quando cada jornalista/tradutor representa este fato culturalmente para seus respectivos receptores. Podemos perceber que os autores dos textos, *refratam* propósitos que se diferem entre si, justamente pelos contextos de recepção: O [FSP] deseja também “apontar de forma negativa o perfil político e ideológico da presidenta”. Já o [LN], principalmente pela distância dos leitores do fato e do contexto brasileiro, explicita alguns

¹¹ Vale ressaltar que a maioria dos aspectos analisados agora, serão mais bem explicitados e discutidos na seção **4.3 As refrações e a seleção lexical**, deste trabalho.

dados que localizam o leitor argentino sobre a presidente brasileira e opta por “contextualizar o leitor argentino sobre as eleições brasileiras”.

4.2.2 Refrações na Função textual

Segundo Nord (1998), a função ou funções comunicativas que o TT deve atingir para os receptores na cultura de chegada, guiam todas as decisões e escolhas realizadas pelo jornalista/tradutor. Nesta perspectiva, observamos que nos dois textos a função *Informativa* predomina, já que é comum predominar esta função nos textos jornalísticos, por ser um tipo de texto que se propõe reportar o mundo de forma objetiva.

Porém, as funções das notícias se diferem quando entram em jogo, novamente, os contextos de recepção e o que ali os textos irão *refratar*. No caso da [FSP] outras funções que predominam são a *Referencial*, pois é solicitado o conhecimento prévio do leitor; e a *Apelativa*, pois no mesmo viés que a última função, o texto convida o receptor a agir, pensar e refletir de acordo com o propósito do jornalista/tradutor, apelando diretamente à sensibilidade ou experiências prévias do leitor. Estas funções são facilmente identificadas quando vemos as *refrações* do texto ao Regime Militar brasileiro, a toda a atmosfera de Ditadura dos anos entre 1964 e 1985, pois segundo Nord (Ib.Id., p. 68) estas duas funções são expressas por meio de valores indicativos dos itens lexicais presentes no texto e depende da compreensibilidade do texto, ou seja, do que eles *refratam*. Por outro lado, vemos que o [LN] opera na função *Explicativa* por trazer informações adicionais ao leitor argentino sobre todo o contexto brasileiro de eleições e sistema eleitoral.

4.2.3 Refrações no Conteúdo, Estruturação e Elementos não-verbais

A análise dos fatores que estruturam linguisticamente os textos, os FI, revela, segundo Nord (1988/1991, p.90-91), como a situação comunicativa é articulada para chegar à função ou ao propósito textual, intencionado pelo jornalista/tradutor. Nesse sentido percebemos nos textos que a expressão do *Conteúdo* está diretamente ligada a expressões lexicais e sintáticas, e, além disso, é um desdobramento em relação à *Estruturação* textual, e nesse caso, aos *Elementos não-verbais*.

Levando em conta que os dois textos são notícias de capa dos respectivos jornais, observamos que no texto [FSP] o tema principal da notícia e seus sub-temas ocupam a página de capa inteira com várias

chamadas de matérias que estão no interior do jornal, além de duas fotos que ocupam o centro da página e se transformam em uma com a leitura de uma única legenda; e de quatro infográficos com informações sobre os “Ineditismos dessa vitória”, dados sobre as “Últimas eleições diretas”, informações sobre a divisão territorial dos “Votos para a presidente no 2º turno” e informações sobre os “Governadores eleitos” que apoiavam Dilma e os que apoiavam Serra. No meio dessas informações, a notícia principal é composta por seis parágrafos e seu conteúdo transita entre informar sobre a eleição da candidata petista; traçar Perfil pessoal, político e ideológico de Dilma Rousseff; e evidenciar uma dependência política de Dilma em relação a Lula.

Em contrapartida, o texto [LN] apesar de ser a primeira notícia de capa do jornal argentino (canto superior esquerdo), não recebe o mesmo destaque que no jornal brasileiro, pois divide a capa com mais cinco outras notícias. Na notícia que trata sobre a eleição da candidata Dilma Rousseff, há a indicação para mais uma notícia que segue dentro do jornal, uma “análise” da vitória; além de uma foto e um infográfico que indica o total de votos dos candidatos a presidência na referida eleição. A notícia principal é composta por quatro parágrafos, mas a notícia segue no interior do jornal na página 2 (esta é uma característica deste periódico, as notícias de capa sempre têm a sua continuação no interior do mesmo), e seu conteúdo diz respeito a informar sobre a vitória da candidata Dilma, ressaltando o feito de mais uma mulher chegar à presidência política de um país; e traçar um panorama do processo eleitoral brasileiro.

4.2.4 Refrações nas Pressuposições

As *Pressuposições* para Nord (1988/1991, p.96) englobam todas as informações – objetos e fenômenos aos quais a cultura pertence - que o Emissor, neste caso o jornalista/tradutor, pressupõe que façam parte do conhecimento do leitor, que ele consiga reconstruir ao receber o texto. Pois, este jornalista/tradutor conhece o tipo de público que caracteriza o seu veículo – jornal impresso – e o conhecimento prévio que devam possuir. No caso dos textos [FSP] e [LN] verificamos as pressuposições através de menções a personalidades (principalmente quando mencionado somente o primeiro nome ou o nome completo), a instituições partidárias, momentos históricos ou locais que aproximam o fato geograficamente e/ou culturalmente do leitor, seja ele do país de origem do fato, ou estrangeiro.

No texto [FSP], as pressuposições estão relacionadas ao contexto brasileiro de eleições durante os últimos meses que antecederam a notícia, por isso o título principal da notícia: “DILMA È ELEITA”, já que a maioria dos brasileiros estava inteirada nos acontecimentos, acompanhando e vivendo aquele *clima*. Por isso, não havia necessidade por parte do escritor/tradutor de fornecer mais informações neste título principal, além de destacá-lo com letras maiúsculas, pois enfim, era a publicação e constatação do resultado. Além disso, não há necessidade de aclarar aos leitores brasileiros quem são os “petistas”, pois em nosso contexto está claro que são os filiados ao Partido dos Trabalhadores, um partido visto como de esquerda. Ou, no mesmo sentido, quem seriam os “tucanos”, filiados ao PSDB, partido tido como de direita. Além disso, ao descrever Dilma como “ex-guerrilheira”, dizer que “Militou em organizações marxistas desde os 16”, que “em 1970, aos 22, foi presa e torturada” e “Libertada em 1972, após cumprir pena”, o jornalista/tradutor pressupõem que seus leitores irão ativar o seu conhecimento sobre os anos da Ditadura Militar brasileira e serão remetidos a este contexto. Outra pressuposição evidente, é que ao usar a expressão coloquial “‘bater muito a porta’ de Lula” como a primeira fala de Dilma ao ser eleita, este jornalista/tradutor pressupões que seu leitor irá associar isso a uma dependência da presidente em relação a Lula, pois irá recorrer a ele várias vezes.

As *Pressuposições* no texto [LN] estão ligadas ao distanciamento geográfico e cultural do leitor argentino ao contexto brasileiro, principalmente do processo eleitoral, pois era possível que nem todos os argentinos estivessem familiarizados com o tema da eleição no Brasil ou acompanhando diariamente os rumos das eleições do país vizinho, daí a necessidade de localizá-los, por exemplo, no título da notícia que foi redigido com o nome e sobrenome da pessoa eleita, e com o intuito de ser mais explicativo sobre o fato inédito na realidade brasileira: “*Dilma Rousseff: la primera presidenta de Brasil*”. Além disso, pressupondo este não conhecimento da realidade política e eleitoral do Brasil, o jornalista/tradutor precisa esclarecer a sigla do partido da candidata Dilma, e destacar que era este partido que estava no atual governo “*Dilma Rousseff, la candidata del Partido de los Trabajadores (PT, en el gobierno)*”, e também, escrever todo o nome do atual presidente, assim como explicar quem ele era, como era o cenário político brasileiro dos últimos anos “*sucesora del presidente Luiz Inacio Lula da Silva, un ex sindicalista metalúrgico que no terminó la escuela primaria y que en casi ocho años de presidencia siguió con la*

transformación del país que había iniciado su antecesor, Fernando Henríque Cardoso, hasta volverlo una de las principales potencias emergentes del mundo.” E como se dava o processo eleitoral “*la votación, que se realiza por medio de urnas electrónicas, sorprendió por lo rápida y ordenada*”.

Outra pressuposição realizada pelo jornalista/tradutor é referente ao contexto de Ditadura Militar argentino, pois ao descrever o perfil da presidente, associando-a ao regime Militar brasileiro, sabia que seus leitores compartilhariam dessa atmosfera, pois também já haviam passado pelo mesmo contexto. Sendo assim, em nenhum momento foi citado textualmente Ditadura ou Regime Militar, isto já estava pressuposto em “*que fue guerrillera y estuvo en prisión entre 1970 y 1973, cuando sufrió torturas reiteradas, se transformará el 1° de enero próximo en la sucesora del presidente [...]*”.

4.2.5 Refrações no Efeito do texto

O *Efeito do texto* está diretamente relacionado sobre o que o texto causou no leitor, e geralmente está associado ao efeito intencionado pelo jornalista/tradutor. Ou seja, o efeito que um texto exerce sobre o receptor é o resultado (provisório ou definitivo) do processo de comunicação (NORD, 1988/1991, p.130). Dessa maneira, verificamos que os textos [FSP] e [LN] *refratam* resultados diferentes em relação ao efeito gerado sobre a tradução de um mesmo fato.

O efeito esperado pelo texto [FSP], considerando todos os outros itens que foram analisados, seria o de gerar dúvida, receio em relação à “eficiência” do governo da presidente eleita, tanto pelo seu passado, perfil político e ideológico, pela falta de experiência na política, quanto pela sua aparente relação de dependência em relação a Lula.

Numa outra perspectiva, o efeito esperado pelo texto [LN] seria o de ressaltar ao leitor sobre a conquista da presidência por uma mulher, algo inédito na realidade brasileira, que além de tudo, é uma “guerreira” que desde a Ditadura Militar “luta” pelo país. Além disso, certeza da organização e eficiência do processo eleitoral brasileiro. Nesse caso, quem sabe, até no sentido de comparar ao processo eleitoral argentino, que na maioria das vezes envolve polêmicas de fraudes, atrasos de apuração, etc.

Após estas análises, percebemos que apesar do tema, do fato noticiado/traduzido ser o mesmo, devido aos contextos sócio-históricos e culturais dos leitores brasileiros e argentinos, e as distintas “lentes” de

cada jornalista/tradutor, este mesmo fato sofre *refrações* ao ser traduzido para estas culturas.

Nesse sentido, vamos de encontro à teoria funcionalista aplicada à Tradução, pois acreditamos que o sentido de um texto depende essencialmente da sua função, do seu propósito. Assim, isto significa que o mesmo fato poderá sim, assumir funções distintas, *refratar* ((REISS & VERMEER, 1984/1996 e BAKHTIN, 1929/2002, 1929/2004, 1935/1998) várias realidades, diferentes maneiras de traduzi-lo tanto em uma tradução intra-cultural (quando o fato é transportado dentro do seu próprio contexto), quanto na inter-cultural (quando o fato ultrapassa fronteiras), consoante ao leitor, ao contexto e a situação comunicativa de chegada.

Tendo isso verificado, passamos para o segundo momento de nossa análise. A partir de agora buscamos verificar como o perfil político e ideológico da presidente eleita é *refratado* através das escolhas lexicais realizadas pelos jornalistas/tradutores das notícias em questão.

4.3 As *refrações* e as escolhas lexicais

Para analisarmos como este perfil foi *refratado* através das escolhas lexicais, organizamos as análises em quadros com o propósito de verificar o que determinadas palavras, sob a perspectiva bakhtiniana concebida como signo ideológico que possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo, *refletem e refratam* de acordo com o contexto de recepção das notícias, ou seja, os leitores brasileiros da *Folha de São Paulo* e os leitores argentinos do *La Nación*.

4.3.1 As *refrações* do perfil político e ideológico da presidente no texto [FSP]

TEXTO [FSP] (01/11/10)

Dilma Vana Rousseff, 62, será a 40ª pessoa a assumir a Presidência do Brasil. Primeira mulher e primeira ex-guerrilheira a ocupar o cargo, a petista nunca havia disputado eleição e era praticamente desconhecida dos eleitores quando foi escolhida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A posse é em 1º de janeiro.

Com 99,99% apurados, Dilma somava 56% dos votos válidos e seu rival, José Serra (PSDB), 44%. Na primeira fala como eleita, ela disse

que vai “bater muito à porta” de Lula e prometeu erradicar a miséria no país.

Casada duas vezes, hoje divorciada, com uma filha e um neto, Dilma é economista de formação e socialista por definição. Filha de um búlgaro naturalizado e uma professora do RJ, nasceu em Belo Horizonte, em 14 de dezembro de 1947. Militou em organizações marxistas desde os 16; em 1970, aos 22, foi presa e torturada. Libertada em 1972, após cumprir pena, mudou-se para Porto alegre, onde fez carreira como burocrata.

Com Lula, foi ministra de Minas e Energia e, depois, da Casa Civil, quando o presidente pôs o Programa de Aceleração do Crescimento sob sua gerência. Sua campanha enfrentou denúncias de quebra de sigilo de tucanos, montagem de dossiê e tráfico de influências atribuído a sua ex-brança direita Erenice Guerra.

No ano passado, Dilma descobriu um câncer no sistema linfático. Submetida a radioterapia e quimioterapia, foi dada como recuperada. Seu vice é o atual presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), 70.

No discurso de derrota, Serra disse que não se despediria com adeus, mas com “até logo”.

.....

Desde a introdução da notícia já percebemos a intenção do jornalista/tradutor de, a partir de algumas de suas escolhas lexicais, *refratar* o perfil ideológico e político da presidente.

Exemplo 1: “primeira mulher e primeira ex-guerrilheira”

<i>Refrações</i>	<ul style="list-style-type: none"> • contexto social, histórico, político e cultural dos anos do Regime Militar brasileiro (1964-1985); • pessoas que faziam parte de organizações revolucionárias contra o regime militar; • possíveis movimentos comunistas criados no Brasil naquela época e às ações criminosas; • estar relacionado diretamente às guerrilhas dessa época não seria algo considerado positivo para quem foi eleito para ocupar a presidência do país.
------------------	--

Quadro 1.4. *Refrações* a partir das escolhas lexicais no Exemplo 1

Quando o jornalista/tradutor a define como uma “ex-guerrilheira” que chega à presidência do país, a partir desta escolha lexical *refrata* todo o contexto social, histórico, político e cultural dos anos do Regime Militar brasileiro (1964-1985), e tudo o que se conhece da história e percurso dos guerrilheiros no Brasil desta época. Ou seja, ao associar a presidente à figura dos guerrilheiros faz a remissão às pessoas que faziam parte de organizações revolucionárias contra o regime militar, muitas vezes, associados também aos possíveis movimentos comunistas criados no Brasil naquela época e às ações criminosas, como assassinatos, assaltos, explosões de bombas, seqüestros, etc.

Nessa linha, vislumbramos os paradigmas bakhtinianos, pois para ele o discurso não está voltado para a realidade em si, mas para os discursos que a circundam, já que a língua em uso, no acontecimento da enunciação, é concreta e viva. Sendo assim, a língua se “molda” através das experiências e visões de mundo do locutor e do outro, que sempre se encontram presentes na fala desse locutor, promovendo sentidos impregnados por valores ideológicos que os signos refletem e, principalmente, *refratam*.

Sendo assim, levando em considerações todos os pressupostos sócio-históricos e culturais envolvidos no contexto de análise do **Exemplo 1**, mesmo os ditos guerrilheiros da época da ditadura brasileira, justificando as suas ações em prol da redemocratização do país, estar relacionado diretamente às “guerrilhas” dessa época não seria algo considerado “positivo” para a alguém que foi eleito para ocupar a presidência do país.

Exemplo 2: “Casada duas vezes, hoje divorciada, com uma filha e um neto, Dilma é economista de formação e socialista por definição”

Refrações	<ul style="list-style-type: none"> • dois casamentos fracassados; • defenderia a atenuação ou eliminação de diferenças de poder econômico pro meio do poder político; • seria favorável a um regime político e econômico com uma divisão igualitária da renda, em que os bens seriam de todas as pessoas; • Socialismo pode ser a transição do Capitalismo para o Comunismo.
------------------	--

Quadro 1.5. *Refrações* a partir das escolhas lexicais no Exemplo 2

O divórcio no Brasil foi regularizado em 1977, digamos que recentemente. Por isso, ter sido “casada duas vezes” e hoje ser “divorciada”, pode *refratar* questões morais que ainda estão relacionadas ao estigma de ser uma mulher divorciada, com dois casamentos fracassados.

Sendo uma “socialista por definição” ela defenderia, por exemplo, um regime político e econômico com uma divisão igualitária da renda, em que os bens seriam de todas as pessoas. Ser socialista ainda no contexto da elite brasileira tradicional pode remeter a algo subversivo, que poderia retirar dos ricos para dar aos pobres.

Exemplo 3: “Militou em organizações marxistas desde os 16”

<i>Refrações</i>	<ul style="list-style-type: none"> • tomou parte ativa na defesa de um partido e/ou de uma causa; • desde a sua adolescência milita em correntes de esquerda; • é comunista.
------------------	---

Quadro 1.6. *Refrações a partir das escolhas lexicais no Exemplo 3*

Vermeer (1986) considera a tradução como um tipo de ação humana, intencional, com objetivo definido que se apresenta numa dada situação e que, ao mesmo tempo em que faz parte dessa situação, também a modifica. Como as situações fazem parte das culturas, qualquer avaliação de uma situação particular, de seus elementos verbais ou não-verbais, depende do status que ela tenha em um dado sistema cultural. E é nesse sentido que observamos que a partir da escolha do verbo “Militou”, que para o contexto brasileiro, *refrata* que ela tomou parte ativa na defesa de um partido e/ou de uma causa, e não somente participou, neste caso, de “organizações marxistas”. Além disso, apesar de o verbo estar no tempo passado, há uma continuidade a esta ação ao mencionar “desde os 16 anos...”. Assim, o jornalista/tradutor evidencia que a presidente eleita, desde a sua adolescência, “milita” em correntes de esquerda que eram opostas aos governos e que tem uma formação comunista ao citar o marxismo. Cabe ressaltar que o caminho para a legalização partidária do Partido Comunista no Brasil se dá somente na década de 80, o que se pode desprender que ainda, em muitos núcleos da sociedade brasileira, a simpatia ou militância aos preceitos comunista, encontra resistência.

Exemplo 4: “em 1970, aos 22, foi presa e torturada”

Refrações	<ul style="list-style-type: none"> • novamente ao contexto social, histórico, político e cultural dos anos do Regime Militar brasileiro (1964-1985). • opositores políticos ao governo de direita.
------------------	--

Quadro 1.7. *Refrações a partir das escolhas lexicais no Exemplo 4*

Como consequência da postura *refratada* no **Exemplo 3**, vemos este próximo exemplo que remete novamente o leitor na época da Ditadura brasileira “em 1970”, e demonstra o que acontecia com os que faziam parte das organizações marxistas, já que “aos 22, foi presa e torturada”, pois durante o regime militar, os considerados opositores políticos eram presos, torturados e exilados, principalmente para obter informações de pessoas envolvidas com a luta armada (os chamados guerrilheiros).

Nesse sentido, vislumbramos o postulado por Reiss e Vermeer (1984/1996), pois eles acreditam que o objetivo (escopos) da tradução é o destinatário (que é o receptor pretendido do texto-alvo), e seu entendimento de mundo é determinado por sua cultura específica, suas expectativas e necessidades de comunicação. Sendo assim, tudo que for *refratado* a partir das escolhas lexicais, das “lentes” deste jornalista/tradutor do texto [FSP], estará ancorado e fará sentido no contexto de recepção desta notícia.

Exemplo 5: “a petista nunca havia disputado eleição e era praticamente desconhecida dos eleitores quando foi escolhida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.”

Refrações	<ul style="list-style-type: none"> • filiada a um partido historicamente de esquerda política; • nunca se elegeu para algum cargo político; • sem experiência política; • despreparada para assumir à presidência nacional; • relação de dependência entre Dilma e o presidente Lula.
------------------	--

Quadro 1.8. *Refrações a partir das escolhas lexicais no Exemplo 5*

Além do que foi apresentado até então, analisando o **Exemplo 5** destacamos as escolhas lexicais que contribuem especialmente para

refratar o perfil político de Dilma. Primeiramente, não há necessidade de esclarecer aos leitores da *Folha de São Paulo* quem são os “petistas”, pois para eles está claro que são os filiados ao Partido dos Trabalhadores, um partido político historicamente de esquerda. Na sequência do enunciado, observamos que o jornalista/tradutor tenta estabelecer uma relação de dependência entre Dilma e o presidente Lula, pois com as escolhas lexicais que realizou, um dos objetivos é *refratar* que ela foi “escolhida” por Lula, e se não fosse por isso, quem sabe ela não teria conquistado a vaga no PT para concorrer à presidência e talvez, nem teria sido eleita se não fosse por esta relação, visto que por seus méritos políticos não poderia ser, como ela “nunca havia” disputado uma eleição e era “praticamente desconhecida” dos eleitores.

Exemplo 6: “ela disse que vai ‘bater muito à porta’ de Lula”

<i>Refrações</i>	<ul style="list-style-type: none"> • relação de extrema dependência de Lula; • Lula terá voz no mandato da presidente;
------------------	--

Quadro 1.9. *Refrações a partir das escolhas lexicais no Exemplo 6*

Logo na sequência, depois de estabelecer o contexto de dependência de Dilma em relação ao presidente Lula, o jornalista/tradutor certifica o leitor desta relação ao selecionar, da primeira fala de Dilma depois da eleita, o enunciado “bater muito à porta de Lula”. Com esta metáfora, é *refratado* que Dilma, principalmente por sua falta de experiência política, irá recorrer várias vezes a Lula durante o seu governo e que possivelmente ele *terá voz* em seu mandato.

Segundo Nord (1988/1991), em qualquer produção textual, seja ela uma tradução ou não, é preciso conhecer o perfil - principalmente cultural - do leitor em questão para que o texto cumpra sua função, quando, finalmente, chega às suas mãos. Por isso, somente neste contexto de recepção, de leitores brasileiros, que se poderia compreender o que esta metáfora acaba *refratando*.

De acordo com a quarta refração trazida por Reiss e Vermeer (1984/1996), que os autores chamam de “fossilização das tradições”, as tradições de uma cultura ficariam fixadas na linguagem, e modos mais convencionais de expressão. Talvez nem correspondam mais na atualidade, mas ainda seriam utilizados porque acabaram se tornando um costume, uma convenção linguística.

Exemplo 7: “Com Lula, foi ministra de Minas e Energia e, depois, da Casa Civil, quando o presidente pôs o Programa de Aceleração do Crescimento sob sua gerência.”

Refrações	<ul style="list-style-type: none"> • relação de extrema dependência de Lula; • Dilma assumiu cargos no atual governo de Lula, pois ele determinou assim.
------------------	--

Quadro 1.10. Refrações a partir das escolhas lexicais no Exemplo 7

Através do enunciado “Com Lula”, quando o jornalista/tradutor pretende demonstrar o caminho político de Dilma, percebemos novamente a intenção de reforçar a falta de experiência política dela associando, uma vez mais, o seu nome ao do presidente Lula. Pois, não seria *no atual governo* que ela foi ministra e sim “Com Lula”. E, além disso, o “presidente pôs” o Programa sob sua gerência, *refratando*, por exemplo, que ela não teria assumido os Ministérios nem a gerência por sua capacidade, experiência política e sim, por que Lula lhe *colocou* ali.

Exemplo 8: “Sua campanha enfrentou denúncias de quebra de sigilo de tucanos, montagem de dossiê e tráfico de influências atribuído a sua ex-braco direito Erenice Guerra.”

Refrações	<ul style="list-style-type: none"> • momentos anteriores negativos; • questionamento quanto a honestidade de Dilma e do partido.
------------------	--

Quadro 1.11. Refrações a partir das escolhas lexicais no Exemplo 8

Em seguida, com “enfrentou denúncias” o jornalista/tradutor *refrata* um panorama geral da campanha eleitoral de Dilma lembrando aos leitores da *Folha* os acontecimentos negativos que envolveram o nome da presidente nos últimos meses. Inclusive ao final, associa a presidente à Erenice Guerra, sucessora de Dilma como ministra-chefe da Casa Civil, que era de sua total confiança, sua “ex-braco direito”, mas sofreu denúncias de tráfico de influência e lobby envolvendo seu filho e acabou pedindo demissão do cargo um pouco mais de um mês antes das eleições presidenciais.

Ainda sob os paradigmas bakhtinianos, retomamos aqui a ideia de que um discurso se constrói sobre a existência de outros discursos, tornando impossível a concepção de que somos capazes de construir um discurso com um significado primeiro, sendo a linguagem sempre

pluridiscursiva. Um discurso está sempre orientado por e para outro discurso. Esta orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso vivo. (BAKHTIN, 1935/1998, p. 88). Assim, conseguimos visualizar os signos como espaços de encontro e confronto de diferentes índices sociais de valor, sendo que a relação do dizer com as coisas a que se refere nunca é direta, construindo-se obliquamente, por meio da história e do contexto.

4.3.2 As *refrações* do perfil político e ideológico da presidente no texto [LN]

[LN] (01/11/10)

BRASILIA - Tal como anticipaban las encuestas, Dilma Rousseff, la candidata del Partido de los Trabajadores (PT, en el gobierno), se convirtió ayer en la primera mujer que presidirá Brasil, al vencer en el ballottage con un 56% de los sufragios (55,7 millones de votos), a su rival socialdemócrata, José Serra, que logró el 44% de los votos (43,6 millones)."

De este modo, Rousseff, una economista de 62 años de ascendencia búlgara, que fue guerrillera y estuvo en prisión entre 1970 y 1973, cuando sufrió torturas reiteradas, se transformará el 1º de enero próximo en la sucesora del presidente Luiz Inacio Lula da Silva, un ex sindicalista metalúrgico que no terminó la escuela primaria y que en casi ocho años de presidencia siguió con la transformación del país que había iniciado su antecesor, Fernando Henrique Cardoso, hasta volverlo una de las principales potencias emergentes del mundo.

Al igual que en la primera vuelta (en la que Rousseff logró un 47% de los votos, 14 puntos más que Serra), la votación, que se realiza por medio de urnas electrónicas, sorprendió por lo rápida y ordenada: los resultados estuvieron una hora y cuatro minutos después del cierre de la última urna, lo que fue considerado "un récord mundial" por el Tribunal Superior Electoral de Brasil.

"Agradezco a los brasileños y brasileñas la confianza que depositaron en mí. Prometo honrar su confianza", dijo anoche Dilma en las primeras declaraciones a la prensa tras la difusión de los resultados... (noticia continua em uma reportagem dentro do jornal).

.....

Dada as diferenças dos propósitos dos textos [FSP] e [LN], verificamos que o [LN] se preocupa em *refratar* o perfil ideológico e político da presidente eleita, apenas no 2º parágrafo da notícia, ao contrário do [FSP] que já na introdução pretendia deixar claro para o seu leitor de quem se tratava a nova presidente.

Exemplo 9: “*que fue guerrillera y estuvo en prisión entre 1970 y 1973, cuando sufrió torturas reiteradas*”

Refrações	<ul style="list-style-type: none"> • contexto social, histórico, político e cultural dos anos do Regime Militar brasileiro (1964-1985); • contexto social, histórico, político e cultural dos anos do Regime Militar argentino (1976-1983); • período doloroso da história argentina; • prisões e torturas que não cessavam; • vítima de um regime autoritário, repressivo; • chegar a presidência como grande feito de uma mulher que sempre lutou e defendeu o seu país.
------------------	--

Quadro 1.12. Refrações a partir das escolhas lexicais no Exemplo 9

Ainda na perspectiva bakhtiniana, vislumbramos que a cada contexto diferente, uma mesma palavra pode ganhar um sentido diferente, dependendo da orientação ideológica do grupo que a utiliza, pois em “em todo signo ideológico confrontam-se índices de valor contraditório” e será justamente este “entrecruzamento de índices de valor que torna o signo vivo, capaz de evoluir” e *refratar* realidades dependendo do contexto que estará inserido.

Observamos assim, que o jornalista/tradutor argentino também define a presidente como “*guerrillera*”, assim como fez o do [FSP]. Contudo, dado as diferenças entre os contextos de recepção brasileiro e argentino, principalmente referente à comoção nacional sobre o fato da “ditadura”, o que se *refrata* a partir desta escolha lexical também deferirá.

Embora o tempo de vigência da ditadura na Argentina tenha sido de apenas sete anos, bem menos do que os 21 anos de ditadura militar no Brasil, foi tempo suficiente para as várias atrocidades cometidas pelos governantes autoritários. Segundo estimativas de ONGs argentinas e organismos internacionais de defesa dos Direitos Humanos, entre 1976 e 1983 mais de 30 mil civis desapareceram. Poucas famílias não tiveram alguém atingido de alguma forma pela repressão daqueles

anos. Nesse sentido, grande parte dos argentinos, acaba vislumbrando em seus “guerrilheiros” heróis que lutavam contra ditadores latino-americanos como Videla (Argentina), Pinochet (Chile), Stroessner (Paraguai) e Medici (Brasil).

Além disso, vale ressaltar que na Argentina a data do golpe militar é feriado nacional (24/03) e desde 2003 foi colocado em prática no país uma política que revoga as normas que protegiam torturadores, ao contrário da Lei de Anistia brasileira de 1979, com isso, vários repressores foram processados e muitos já condenados pela Justiça Argentina. Embebidos de todo este histórico e de tantos sentimentos, para os argentinos, eleger por voto popular uma presidente que “*fue guerrillera*”, “*estuvo en prisión*” e “*sufrió torturas reiteradas*” durante a ditadura brasileira, seria a *refração* de uma grande conquista. Um grande mérito dos brasileiros elegerem como governante alguém que lutou e defendeu o seu país a todo custo.

Percebemos, portanto, que como destaca Bakhtin, realmente a palavra por si só, é neutra. Mas quando colocada em circulação na sociedade é dinâmica, muda de sentido sempre quando é utilizada, pois um sentido aparente é posto em xeque quando entra em contato com determinados grupos sociais, no caso do **Exemplo 9**, com os leitores argentinos do jornal *La Nación*.

Exemplo 10: “*se transformará el 1º de enero próximo en la sucesora del presidente Luiz Inacio Lula da Silva.*”

Refrações	<ul style="list-style-type: none"> • chegar a presidência como grande feito de uma mulher que sempre lutou e defendeu o país; • a alternância de papéis: de guerrilheira a presidente; • irá suceder o atual presidente brasileiro em 1º de janeiro.
------------------	---

Quadro 1.13. Refrações a partir das escolhas lexicais no Exemplo 10

Como nos embasamos nos preceitos funcionalistas aplicados à tradução, e como tratamos em nossas análises de traduções de um mesmo fato em ambientes jornalísticos, devemos considerar que, se o texto produzido pelo jornalista/tradutor na cultura fonte (neste caso para o contexto brasileiro) tem uma intenção, um propósito, da mesma forma a tradução deste fato para o público argentino também terá. Assim, se considerarmos que estes textos foram produzidos por pessoas diferentes,

eles podem ter intenções ou propósitos diferentes, já que estão inseridos em língua e cultura distintas.

E é justamente isso que observamos na análise do **Exemplo 10**, pois notamos que o objetivo não é de levar o leitor a estabelecer uma relação de dependência entre Dilma e o presidente Lula, diferentemente do que analisamos no [FSP]. Pois ao optar por “*se transformará*” e “*en la sucesora*”, o jornalista/tradutor *refrata* simplesmente a ordem das sucessões presidenciais e não indica que exista outro tipo de relação entre eles.

Nord (1988/1991) diz que o tradutor é um agente que desempenha papel determinado e possui objetivos específicos e que, mesmo às vezes isso não transparecendo explicitamente em seu trabalho, interpreta realidades diversas. Pois, os tradutores, incluindo aqui também os jornalistas/tradutores, tornam possível a comunicação entre membros de diferentes comunidades culturais. Eles preenchem os espaços criados pelas situações nas quais as diferenças de comportamento verbal e não verbal, de expectativas, de conhecimento e de perspectivas são de tal proporção, que não existe território comum no qual o emissor e o receptor possam efetivamente se comunicar por conta própria.

Exemplo 11: “*Agradezco a los brasileños y brasileñas la confianza que depositaron en mí. Prometo honrar su confianza.*”

Refracões	<ul style="list-style-type: none"> • os brasileiros apostaram e acreditam nesta “guerrilheira” para comandar o país; • a presidente merece a confiança dos brasileiros.
------------------	---

Quadro 1.14. Refracões a partir das escolhas lexicais no Exemplo 11

Como já comentamos na discussão teórica deste trabalho, Nord (1988/1991) entende a tradução como “comunicação intercultural”, que é marcada culturalmente e tem seus propósitos baseados no leitor em prospecção. Assim, a comunicação ocorre entre as duas culturas que estão envolvidas na transmissão da mensagem, e o texto só poderá ser entendido e analisado dentro e em relação ao contexto dessa comunicação.

Nessa perspectiva, outro exemplo de que o jornalista/tradutor não pretendia estabelecer uma relação direta entre Dilma e Lula no texto [LN], em comparação com as marcas que encontramos no [FSP], foi as escolhas das primeiras palavras pronunciadas por Dilma após a

divulgação do resultado final das eleições. No **Exemplo 11**, em nenhum momento o jornalista/tradutor relacionou, através de suas escolhas lexicais, a conquista da presidência de Dilma à relação dela como o presidente Lula. Pelo contrário, foram *refratados* os seus feitos para demonstrar que Dilma seria sim, de acordo com o texto [LN], merecedora da confiança dos brasileiros, pois foi alguém que defendeu e lutou pelo país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao rever todas as análises e discussões que realizamos neste trabalho, embasadas nos preceitos funcionalistas aplicados à tradução e nos paradigmas bakhtinianos, acreditamos que conseguimos demonstrar que a tradução como *representação cultural* de um fato, principalmente sob a perspectiva dialógica da linguagem, é uma forma de *refração*. Pois, é na interação verbal, sócio-histórico e contextualmente situada, que a língua e o discurso se realizam e tem seu real valor, e por isso, uma mesma palavra pode *refratar* diversos sentidos, e esse(s) sentido(s) será determinado pelas escolhas lexicais que o tradutor realizar na composição de seu texto.

Como verificamos na primeira análise que realizamos, quando cotejamos os textos [FSP] e [LN] sob a perspectiva do modelo de análise de Nord (1988/1991) e das *refrações* em Reiss & Vermeer (1984/1996), apesar do fato ser o mesmo, devido aos contextos sócio-históricos e culturais dos leitores brasileiros e argentinos, e as distintas “lentes” de cada jornalista/tradutor, ele sofreu *refrações* ao ser traduzido para estas culturas. Sendo assim, percebemos em nossos textos de análises que principalmente os *propósitos* e *efeitos* dos textos se diferem.

Além disso, ao analisarmos mais detalhadamente algumas escolhas lexicais dos jornalistas/tradutores ao estabelecer o perfil ideológico e político da presidente nestas traduções, verificamos que elas *refrataram* sim, outras realidades, de acordo com cada contexto histórico, político, social e cultural que foram recebidas. O texto [FSP] gera dúvidas, em relação à “eficiência” do governo da presidente eleita, tanto pelo seu passado, perfil político e ideológico, pela falta de experiência na política, quanto pela sua aparente relação de dependência em relação a Lula. Por outro lado, o LN enaltece a grande conquista da presidência por uma mulher, algo inédito na realidade brasileira, que justamente pelo seu perfil ideológico e político, é uma “guerreira” que desde a Ditadura Militar “luta” pelo seu país.

Percebemos, dessa forma, que a tradução encaixa-se diretamente na perspectiva bakhtiniana, uma vez que concebemos o processo tradutório como um ato comunicacional e interpretativo, e não meramente reprodutivo, no qual o tradutor está inserido em um determinado momento histórico e em determinado espaço social. Dessa maneira, o processo tradutório é interativo, dialógico; é mediado por agentes interpretantes (jornalistas/tradutores) cujo papel é estender o processo de significação para outros códigos e sistemas (culturais e

semióticos), em direção ao receptor, que também cumprirá seu papel de agente interpretante nesse processo.

Escolher cada palavra, dentre muitas possíveis, para produzir um enunciado, mostra que o sujeito nunca está isento de uma subjetividade, considerando que nenhuma palavra é neutra, mas inevitavelmente *carregada, ocupada, habitada, atravessada* pelos discursos nos quais viveu sua existência socialmente sustentada. A palavra é um signo ideológico. Sendo assim, certamente que a teoria da refração, da perspectiva bakhtiniana e de Reiss e Vermeer, apresenta a possibilidade do novo, do diferente. Sem a refração, a explosão de sentidos para qualquer direção seria impossível, apenas teríamos as repetições, o reflexo, o mesmo.

Ao chegarmos ao final deste trabalho, esperamos ter colaborado na consolidação da interface tradução e jornalismo, ampliado com base na teoria da refração as discussões sobre a “representação cultural” do fato noticioso e contribuído, assim, como material de futuras pesquisas dentro dos Estudos da Tradução.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Textos de análise

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. Brasil, São Paulo. Ano 90, Nº 29.797, 01/11/2011. Disponível em <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/11/01/2/5552627>>. Acesso em: 20/01/2011

JORNAL LA NACIÓN. Argentina, Buenos Aires. Ano 141, Nº 49.973, 01/11/2011. Córdoba: Hemeroteca de la Biblioteca Mayor – Univerdidad Nacional de Córdoba.

Textos de apoio teórico

APPOLINÁRIO, Fabio. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2009.

ARROJO, Rosemary. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo: Ática, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. M. *O Discurso no Romance*. In _____. *Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance*. 4. ed. São Paulo: Hucitec: Annablume, 1935-1998.

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1929-2002.

_____. [VOLOCHINOV]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 11.ed. Tradução: M. Lahud e Y. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1929-2004.

BELTRÃO, Luiz. *A imprensa informativa: técnica da notícia e da reportagem no jornalismo diário*. SP: Folco Masucci, 1969.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários*. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CITELLI, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. 15. Ed. São Paulo: Ática, 2001.

ECO, Umberto. *Tratado Geral de Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANEZ, Marcio. *Notícia: definição conceitual e indicações preliminares para um modelo de construção e análise*. In: MELLO, Dulcineia E. W. (org.). *Gêneros Textuais - Ensino e Produção*, Ijuí: Ed. Unijuí, 2004, p. 57-69.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Contexto. 2004.

MAZUTTI, Sandra. *Marcas culturais em interface: os caminhos de aproximação entre tradução e jornalismo*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2011.

NORD, Christiane. *Text Analysis in Translation: theory, methodology, and didactic application of a model of translation-oriented text analysis*. Amsterdam, Atlanta: GA, 1988/1991.

_____. *La unidad de traducción en el enfoque funcionalista*. In: *Quaderns - Revista de traducción* 1, 1998. págs. 65-77. Disponível em < <http://ddd.uab.es/pub/quaderns/11385790n1p65.pdf> >. Acesso em: 02 out. 2011.

_____. *La traducción como actividad intencional*. In: *Traducción & Comunicación*. Nº. 3, 2002, págs. 109-124. Disponível em < <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=808936>>. Acesso em: 04 set. 2011.

_____. *Comunicarse Funcionalmente en dos lenguas*. In: FABER, Pamela; JIMÉNEZ, Catalina & WORJAK, Berd. *Léxico Especializado y Comunicación Interlingüística*. Stica, Granada: Granada Lingüística, 2004, p. 285-296.

_____. *Texto base - texto meta. Un modelo funcional de análisis pretraslativo*. Castelló: Servicio de Publicaciones de la Universitat Jaume I, 2009.

_____. *El funcionalismo en la enseñanza de traducción*. In: Mutatis Mutandis: Revista Latinoamericana de Traducción. Vol. 2, Nº. 2. 2009b. págs. 209-243. Disponível em <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismutandis/article/view/2397/2080>>. Acesso em: 16 set. 2011.

LOPEZ, Débora; DITTRICH, José Ivo. *A palavra como Signo Ideológico no Discurso Jornalístico*. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-ivo-palavra-signo-ideologico.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2011.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, Vozes, 2007.

PINTO DE CASTRO, Joana Isadora. Os jornais de referência portugueses, 2001. Disponível em <<http://www.joanacastro.com/Jornais.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2012.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. *A Interface Tradução-Jornalismo: Um Estudo de Condicionantes Culturais e Verbos Auxiliares Modais sobre Textos Comparáveis das Revistas Veja e TIME*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós- Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2005.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. *O mundo pós “11 de setembro”: tecendo fios/textos entre tradução e a narrativa jornalística*. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2011.

REISS, Katharina; VERMEER, Hans J. *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción*. Madrid: Akal, 1984-1996.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*. In: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I, Nº. 1. 2009. Disponível em <http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documetal.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2011.

SILVA, Edna Lúcia. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUSA, Jorge Pedro. *Teorias da notícia e do jornalismo*. Chapecó: Argos 2002.

SOUZA, José P. *Teorias da tradução: uma visão integrada*. In: Revista de Letras, nº 20. Vol.1/2, jan./dez. 1998, p. 51 -67.

STELLA, Paulo Rogério. *Palavra*. In: BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 177-190.

VERMEER, Hans J. *Esboço de uma teoria da tradução*. Lisboa: Edições ASA, 1986.

ZIPSER, Meta Elisabeth. *Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural*. Tese (Doutorado em Letras) - Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. *Introdução aos estudos de tradução*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

ANEXO I

**NOTÍCIA DE CAPA DO JORNAL BRASILEIRO FOLHA DE
SÃO PAULO [FSP]**

FOLHA DE S. PAULO

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 90 • SEGUNDA-FEIRA, 1º DE NOVEMBRO DE 2010 • Nº 29.797

EDIÇÃO SÃO PAULO • CONCLUÍDA A 0137 • R\$ 2,50

DILMA É A ELEITA

Primeira mulher a ocupar o cargo, petista teve 56% dos votos e será o 40º presidente

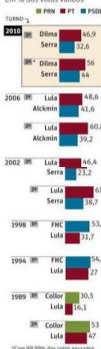
Gustavo Murolo/Infocine/Folhapress

INEDITISMOS

- 1ª mulher eleita
- 1ª ex-governadora
- 1ª vez em 65 anos que um presidente faz o sucessor pelo voto direto
- Eleita com o apoio do maior número de partidos (10) pós-ditadura militar
- Eleição abriu discussão sobre a nomeação para o cargo, se presidente ou presidenta. Como ambos são corretos, a Folha adotou a forma mais usual, que é presidente

Últimas eleições diretas

Em % dos votos válidos



FERNANDO DE BARROS E SILVA

Futura Presidência é fonte de mais dúvidas que expectativas Pág. 42

ELIANE CANTANHÊDE

Líder do PMDB, Temer será vice mais forte que os anteriores Pág. 7

VLADIMIR SAFATLE

Nível de acirramento torna difícil reflexão isenta da era Lula Pág. 4

EDITORIAIS

Pág. 42
Leia "Dilma presidente", sobre o resultado do segundo turno; e "O campo da oposição", acerca das perspectivas políticas para os próximos quatro anos.



Acima, em Brasília, Dilma dá entrevista sobre vitória; abaixo, Lula depois de votar no ABC, quando disse que novo governo terá "a cara dela" Pág. 2 e 4

Dilma Vana Rousseff, 62, será a 40ª pessoa a assumir a Presidência do Brasil. Primeira mulher e primeira ex-guerrilheira a ocupar o cargo, a petista nunca havia disputado eleição e era praticamente desconhecida dos eleitores quando foi escolhida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A posse é em 1º de janeiro.

Com 59,99% apurados, Dilma somava 56% dos votos válidos, e seu rival, José Serra (PSDB), 44%. Na primeira fala como eleita, ela disse que vai "bater muito à porta" de Lula e prometeu erradicar a miséria no país.

Casada duas vezes, hoje divorciada, com uma filha e um neto, Dilma é economista de formação e socialista por definição. Filha de um búlgaro naturalizado e uma professora de RI, nasceu em Belo Horizonte, em 14 de dezembro de 1947. Militou em organizações marxistas desde os 16; em 1970, aos 22, foi presa e torturada. Libertada em 1972, após cumprir pena, mudou-se para Porto Alegre, onde fez carreira como burocrata.

Com Lula, foi ministra de Minas e Energia e, depois, da Casa Civil, quando o presidente pôs o Programa de Aceleração do Crescimento sob sua gerência. Sua campanha enfrentou denúncias de quebra de sigilo de tucanos, montagem de dossiê e tráfico de influência atribuído a sua ex-brança diretora Eneide Guerra.

No ano passado, Dilma descobriu um câncer no sistema linfático. Submetida a radioterapia e quimioterapia, foi dada como recuperada. Seu vice é o atual presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), 70.

No discurso de derrota, Serra disse que não se despediria com adeus, mas com "até logo". Eleições 2010

LEIA MAIS ELEIÇÕES 2010

Lula recomenda manter nomes da Fazenda e do Banco Central

Apesar de dizer que não vai interferir no novo governo, o presidente Lula sugeriu a Dilma Rousseff manter Guido Mantega no Ministério da Fazenda e Henrique Meirelles no Banco Central, relata Kennedy Alencar. Lula quer que Antonio Palocci chefe a Casa Civil e comande a transição. Pág. 3

Tucanos vão gerir 47,5% do eleitorado em oito Estados

Pág. 16

Palocci afirma que estabilidade terá pilares mantidos

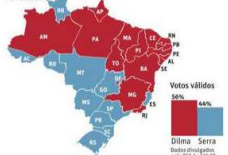
Pág. 5

Fala de Serra indica disputa por chefia do PSDB com Aécio

Pág. 7

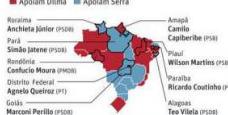
VOTO PARA PRESIDENTE NO 2º TURNO

Por Estado



Governadores eleitos ontem

■ Apoiam Dilma ■ Apoiam Serra



94 páginas • 306.195 exemplares
Leia também 12 páginas de cultura e entretenimento
*The New York Times

ATMOSFERA Pág. C2
Sol e pouca chuva na Grande SP
Mínima 15°C • Máxima 24°C

FALE COM A FOLHA
Vá como entrar em contato com o serviço de assinantes, ou envie um e-mail para assinantes@folha.com.br

ANEXO II

**NOTÍCIA DE CAPA DO JORNAL ARGENTINO *LA NACIÓN*
[LN]**

05 NOV 2010

NUTRICION
Quinoa, nueva estrella entre los cereales
El grano tiene virtudes sobresalientes y crece en cualquier terreno. CIENCIA | 13

TELEVISION
Cuestión de peso, con las mismas intenciones
Vuelve el clásico programa de El Trece, con la conducción de Claribel Medina. ESPECTACULOS

INVESTIGACION
El caso Ferreyra, hacia la asociación ilícita
Se analiza esa figura delictiva, más con la muerte del militante del PJ, Román | 10

LA NACION
lanacion.com
Buenos Aires, lunes 1° de noviembre de 2010

EL TIEMPO, HOY
10° 23°
mín. máx.
Nublado con Vientos leves del sector sudoeste.
Economía, Pág. 4

EL BALLOTAGE - LLEGA AL PODER UNA EX-GUERRILLERA EN BRASIL

DILMA ROUSSEFF
La primera presidenta de Brasil

Dilma y la plana mayor del PT, en Brasilia, durante el festejo de anoche de su partido por el triunfo ante Serra

La candidata oficialista venció con amplitud al socialdemócrata Serra y será la sucesora de Lula; emocionada, agradeció el respaldo del mandatario, crucial para su victoria

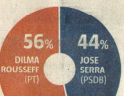
LEANDRO URIA
DIRECTOR GENERAL

BRASILIA—Tal como anticipaba los sondeos, Dilma Rousseff fue elegida del Partido de los Trabajadores (PT) en el gobierno, se convirtió en la primera mujer que presidia Brasil, al vencer en el ballottage con un 56% de los sufragios (51,7 millones de votos), en un rival socialdemócrata, José Serra, que logró el 44% de los votos (40 millones).

De este modo, Rousseff, una economista de 46 años de ascendencia búlgara, que ha guerrillera y vetera

en prisión entre 1979 y 1973, cuando sufrió torturas y estuvo sola, se inauguró el 1° de enero próximo en la sucesión del presidente Luiz Inácio Lula da Silva, en un momento histórico que se tornó en la secuela primaria y que en casi ocho años de presidencia siguió con la transformación del país que había iniciado un anterior, Fernando Henrique Cardoso, hasta volverlo una de las potencias potencias emergentes del mundo.

Al igual que en la primera vuelta con el que Rousseff logró un 47% de los votos, el 1° punto más que Serra,



la tradición, que se realizó por medio de un acto multitudinario, se prolongó por los días y ordenó: los resultados estuvieron una hora y cuatro minutos después del cierre de la última urna, lo que fue considerado "un récord mundial" por el Tribunal Superior Electoral de Brasil.

"Agradecida a los brasileños y brasileña la continua que depositaron en mí, me siento honrada por continuar", dijo anoche Dilma en sus primeras declaraciones a la prensa tras la difusión de los resultados, mientras estaba

EL ESCENARIO - LA MUERTE DE NESTOR KIRCHNER

Anatomía del equipo llamado a cubrir el vacío

CARLOS PACINI
LA NACION

Esta semana tendrá algo de extraño. No se inaugurará un nuevo gobierno, pero los movimientos de la administración serán analizados como los de un nuevo gobierno. La misma Cristina Kirchner, que está en el centro de la escena desde hace siete años, será pasada otra vez por el costoso de la opinión pública. Los actores del poder, los operadores económicos, los observadores extranjeros, volverán a mirarla con curiosidad. Como si recién asumiera la Presidencia. Esa virginalidad es equívoca. Quiénes participan del escenario son, en realidad, veteranos de guerra. Aunque, sin ser general, tampoco son los mismos.

La manifiesta impronta de ex funcionario Julio de Vido y Aníbal Fernández serán dos orgaos vitales. Para muchos, el eje de la política de la muerte de Néstor Kirchner, aunque se puedan alcanzar estos ministros. Ambos son trabajadores de tiempo completo, aunque con distinto ritmo. De Vido administrará una agenda política y económica, más que un área y ocupará de un mandato de

cuando novedades Cristina Kirchner namada quisiera saber detalles, el día diario.

No solo la economía, también la obra pública y la relación con el elenco empresarial que orbitó hasta ahora alrededor de Néstor Kirchner serán responsabilidades de De Vido.

En este último capítulo se nota también la ausencia. ¿Algunos conserven el equipo completo de los pactos, promesa y contrapromisos acordados entre Kirchner y el ramillete de hombres de negocios que lo acompañaban a dar el Trueno, que al estarse esa lava, está en poder de Daniel Madero, su secretario de orden de la vida, apurado por propia decisión de la corteza del poder.

Aníbal Fernández aportará lo que a resultó inevitable el viraje. Inevitablemente un conflicto tras

Continúa en la Pág. 14, C. 1

LA NUEVA ETAPA POLITICA

LA NUEVA ETAPA POLITICA
The NEW ARGENTINA

ARGENTINA

PRESIDENTE
THE NEW ARGENTINA

Regreso a la actividad

Cristina Kirchner regresó anoche a la Capital junto con sus hijos, Máximo y Federico (en la foto, detrás de la Presidenta), para reanudar la actividad tras la muerte de su marido. Néstor Kirchner, que ha sido inhumado en Santa Cruz. Hoy se reanuda su mandato y comienza el 1° de Octubre. De febrero en adelante. Pág. 6

EL ANALISIS
Clara ratificación del rumbo de Lula

En estos ocho años de gobierno de Lula, Brasil cambió, y mucho. Gracias a la bonanza económica y a los planes sociales, unos 25 millones de personas salieron de la pobreza, mientras que 20 millones ascendieron a la clase media, algo ya inimaginable. Y con sus extraordinarios recursos económicos, y más honestamente que en otros países, se han logrado

un firme mandato para seguir avanzando por el camino recorrido. Quiéren mantener su economía pujante e insertada en el mundo, quieren un Estado fuerte que siga reduciendo las brechas de desigualdad y que, además, promueva la industria nacional, y quieren, también, que sus extraordinarios recursos sean mejor y más honestamente administrados.

En estos ocho años ha llevado al país a posiciones como una potencia internacional emergente.

Si en la primera vuelta de las elecciones los votantes hicieron un llamado de atención al presidente, haciendo notar su descontento por los niveles de corrupción en el gobierno que gobierna a los brasileños, ahora otorgaron a Rousseff un

ENCUESTA DE GALLUP

El 61% teme ir de noche por las calles

A nivel mundial, esa cifra desciende al 36%

Sea de cada diez argentinos o bien temer cuando deben andar por las calles de noche. Así lo revela un sondeo mundial realizado por Gallup con respecto a la sensación personal de seguridad en los barrios nocturnos.

A nivel global, el promedio de asociación de inseguridad nocturna es de 36%. La media de América latina es la mayor: 46%, pero el resultado argentino por arriba de lo que se garantiza, con el 61%. Sólo en 13 países, sobre un total de 40, se siente más inseguro.

Aunque la región en la que más inseguridad tienen entre los países de América del Norte (excepto México), con el 70%, el país más seguro de noche resulta Singapur (38%). Su crecimiento demográfico, desde más de 2 de cada 10 habitantes dicen no tener a la salida de su puerta. Pág. 15

deportiva EL MASTERS DE TENIS

Gisela Dulko es la reina del dobles

En sus últimos años ha llevado al país a posiciones como una potencia internacional emergente.

Si en la primera vuelta de las elecciones los votantes hicieron un llamado de atención al presidente, haciendo notar su descontento por los niveles de corrupción en el gobierno que gobierna a los brasileños, ahora otorgaron a Rousseff un

EL COSTO DE VIDA

Como si fuera poco, el país importa inflación

Alerta por la suba mundial de los alimentos

Como si la inflación local no fuera suficiente, la economía argentina podría enfrentar aumentos de precios los analistas advierten que la suba sostenida en el valor de los alimentos podría tener un impacto directo en los precios de los alimentos locales.

El fenómeno tiene más de un origen. Desde el año pasado, cuando se produjo un fuerte aumento en la cotización internacional de las commodities agrícolas, aunque para Argentina la situación es más delicada porque el país necesita comprar una inflación, lo ha impulsado que una inflación local sea más alta que la internacional, lo que trae como consecuencia un fuerte aumento en los precios de los alimentos.

Los precios de los alimentos se han elevado en los últimos meses, lo que ha generado preocupación por el costo de vida. Los precios de los alimentos se han elevado en los últimos meses, lo que ha generado preocupación por el costo de vida.

Gisela Dulko es la reina del dobles

En sus últimos años ha llevado al país a posiciones como una potencia internacional emergente.

Si en la primera vuelta de las elecciones los votantes hicieron un llamado de atención al presidente, haciendo notar su descontento por los niveles de corrupción en el gobierno que gobierna a los brasileños, ahora otorgaron a Rousseff un

Tiger perdió el N°1, pero recuperó la calma

Después de 5 años, y tras el accidente personal que vivió, Tiger Woods pudo el N°1 del ranking. Su lugar, al menos por una semana, lo ocupó el número 1 del mundo, el jugador inglés Lee Westwood.

En sus últimos años ha llevado al país a posiciones como una potencia internacional emergente.

Si en la primera vuelta de las elecciones los votantes hicieron un llamado de atención al presidente, haciendo notar su descontento por los niveles de corrupción en el gobierno que gobierna a los brasileños, ahora otorgaron a Rousseff un